



***Manual da Unidade do Programa
Integrador (UPI)***



SUPREMA

Ficha catalográfica

Elaboração Sabrina Valadão CRB6-2542

F143m

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Manual da Unidade do Programa Integrador (UPI)/ Editores Djalma Rabelo Ricardo; Plinio dos Santos Ramos; Rinaldo Henrique Aguilhar da Silva; Cláudia Maria Maneira Netto Moura; Édna Maria Arêdes. – Juiz de Fora: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, 2024.

62 f.

1. Unidade do Programa Integrador. 2. Manual. 3. Ensino. 4. Guia de Orientação. 5. Documentos institucionais. I. Título.

CDD 378.17

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Eixos da Unidade do Programa Integrador	14
Figura 2: Referenciais da Unidade do Programa Integrador.	15
Figura 3: Problematização - Ciclo Pedagógico.....	19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Avaliação de Desempenho do Estudante da Unidade do Programa Integrador.....	24
Quadro 2: Dias e horários das Unidades do Programa Integrador.....	26
Quadro 3: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 1	27
Quadro 4: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 2	28
Quadro 5: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 3 – Enfermagem.....	30
Quadro 6: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 3 – Fisioterapia.....	31
Quadro 7: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 3 – Odontologia.....	33
Quadro 8: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 3 – Medicina.....	34
Quadro 9: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 4 – Medicina.....	35
Quadro 10: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 5 – Medicina.....	37
Quadro 11: Localização e Acessos às Unidades Básicas de Saúde - UBSs.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS - Atenção Básica de Saúde

ACS - Agente Comunitário de Saúde

COAPES - Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde

FCMS/JF - SUPREMA - Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

PJF - Prefeitura de Juiz de Fora

PPC - Projetos Pedagógicos dos Cursos

SS - Secretaria de Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

UBS - Unidade Básica de Saúde

UPI - Unidade Programa Integrador

SUMÁRIO

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	8
1.1 Diretoria e Coordenação da Unidade do Programa Integrador (UPI).....	8
2. INTRODUÇÃO	9
3. IMAGEM OBJETIVO	10
4. POPULAÇÃO-ALVO.....	11
5. PLANEJAMENTO DA UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR.....	12
5.1 Eixos da Unidade do Programa Integrador	13
5.2 Referenciais Teóricos	14
5.3 Metodologia de Ensino - Aprendizagem.....	16
5.3.1 Problematização na Unidade do Programa Integrador	17
5.3.2 Síntese do Ciclo Pedagógico	19
6. PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO NA UPI.....	23
6.1. Critérios de Retenção ou Progressão na UPI.....	26
6.2 Organização da Unidade do Programa Integrador.....	26
7. NORMAS GERAIS	39
8. LOCALIZAÇÃO E ACESSOS ÀS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE UBS..	40
9. AVALIAÇÃO DO PROCESSO E GESTÃO DA UPI	41
9.1 Avaliações de Desempenho do Facilitador.....	41
9.1.1 Atuação do facilitador nas relações interpessoais.....	41
9.1.2 Atuação do facilitador no processo de ensino aprendizagem.....	43
9.2 Avaliação do Ciclo Pedagógico pela Coordenação da UPI	45
9.3 Relatório de Gestão - Unidade do Programa Integrador (UPI).....	47
9.4 Ações Educativas - Unidade do Programa Integrador.....	49
10. BIBLIOGRAFIA DA UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR.....	51
10.1 Bibliografia da UPI 1.....	51

10.2 Bibliografia da UPI 2.....	52
10.3 Bibliografia da UPI 3 - Enfermagem	53
10.4 Bibliografia da UPI 3 - Fisioterapia	54
10.5 Bibliografia da UPI 3 - Odontologia	55
10.6 Bibliografia da UPI 3 - Medicina	57
10.7 Bibliografia da UPI 4 - Medicina	58
10.8 Bibliografia da UPI 5 - Medicina	59
REFERÊNCIAS.....	61

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1.1 Diretoria e Coordenação da Unidade do Programa Integrador (UPI)

DIRETOR GERAL

Prof. Dr. Jorge Montessi

DIRETOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Prof. Dr. Djalma Rabelo Ricardo

DIRETOR FINANCEIRO

Dr. Angelo Marciano Lopes

DIRETOR DE PLANEJAMENTO

Dr. José Mariano Soares de Moraes

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Iomar Pinheiro Cangussú

DIRETOR DE INTEGRAÇÃO

Dr. Newton Ferreira de Oliveira

DIRETOR DE INFRAESTRUTURA

Dr. Ricardo Campello

COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA

Prof. Ms. Raimundo Nonato Bechara

COORDENADOR ADJUNTO DO CURSO DE MEDICINA

Prof. Dr. Juliano Machado de Oliveira

COORDENADORA DA UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR (UPI)

Profa. Cláudia Maria Maneira Netto Moura

2. INTRODUÇÃO

A Unidade do Programa Integrador (UPI) da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – FCMS/JF - SUPREMA e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) inserem-se no mais amplo projeto de parceria entre a Faculdade e a Prefeitura de Juiz de Fora (PJF), com o auxílio da Secretaria de Saúde (SS), por meio do COAPES, a fim de contribuir para a formação integrada de profissionais da saúde e para a melhoria do Sistema de Saúde de Juiz de Fora.

A UPI é um dos componentes centrais da estrutura curricular dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Odontologia, visando à indissociabilidade entre teoria e prática; à integração da Faculdade ao meio social, local e regional; bem como à integração entre esses cursos e a construção da identidade profissional. Por constituir-se como um dos eixos básicos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), a UPI possibilita aos estudantes o desenvolvimento de competências fundamentadas em estruturas e processos mentais a partir de vivências em contextos reais de ensino-aprendizagem.

Desta forma, a UPI alinha-se às diretrizes curriculares dos cursos, as quais afirmam que os estudantes, ao longo de sua formação, devem ser estimulados a construir habilidades e competências para atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

Em conformidade com o Programa de Curricularização das Atividades de Extensão da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (Portaria 11/2014), a UPI é considerada como uma das principais atividades de extensão obrigatória desta instituição.

A UPI, com suas atividades extensionistas, tem uma participação na construção da coesão social, na defesa da diversidade cultural e na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental.

3. IMAGEM OBJETIVO

Busca-se, com a Unidade do Programa Integrador:

- inserir estudantes nos contextos reais de aprendizagem, por meio de ações em diferentes comunidades da cidade de Juiz de Fora;
- integrar o estudante aos serviços de saúde no contexto do SUS;
- desenvolver nos estudantes a capacidade de observar, intervindo e registrando
- conhecer o meio sociocultural, as condições de vida, vínculo, acesso e autonomia das populações bem como o desenvolvimento de um olhar relacional entre saúde e meio ambiente.
- identificar as características da população local compreendendo que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnicos-sociais distintos que possuem cultura e história próprias, suas demandas, e a elas responder adequadamente;
- acompanhar e realizar ações relacionadas à atenção primária à saúde por meio da atuação em equipes multiprofissionais;
- estimular nos estudantes o desenvolvimento de competências cognitivas fundamentais ao exercício profissional;
- incentivar nos estudantes e na população assistida o respeito à diversidade em todas as suas nuances (Lei nº 13.005/2014 (Lei do PNE) artigo 2º – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental);
- fomentar nos estudantes e na população assistida o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos, independente de sexo, gênero, etnia e religião. Resolução nº 1, de 30 de Maio de 2012 (*) *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*;
- colocar o estudante como protagonista de sua formação através de sua experiência com as atividades de extensão.

4. POPULAÇÃO-ALVO

- Estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Odontologia.
- Profissionais das equipes de Saúde da Família e facilitadores.
- Comunidade.

5. PLANEJAMENTO DA UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR

A Unidade do Programa Integrador é realizada em três momentos para os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia, e em cinco momentos para o curso de Medicina. A carga horária total é variável, de acordo com o Projeto Pedagógico dos diferentes cursos. Em todos os momentos da UPI são vivenciados quatro eixos: Saúde Individual, Saúde Coletiva, Processo de Trabalho em Saúde e Educação em Saúde/Educação Ambiental.

- **Na UPI 1 e na UPI 2 (2º e 3º períodos):** todos os estudantes dos diferentes cursos atuam na **perspectiva interprofissional** (Batista et al., 2011), privilegiando o trabalho em equipe. A diferença entre os momentos da UPI reside na complexidade das ações desenvolvidas, decorrentes das sucessivas aproximações dos estudantes com os cenários de prática nas diferentes comunidades (UBS, visitas domiciliares e demais recursos sociais).
- **Na UPI 3 (4º período):** a ênfase da UPI é na formação da identidade profissional, pela identificação dos estudantes com o profissional da Unidade Básica de Saúde para os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia.
- **Na UPI 3, na UPI 4 e na UPI 5 (4º, 5º e 6º períodos):** a relação integradora se faz entre os estudantes, os serviços de saúde e a comunidade para o curso de Medicina, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs 2014) para o curso médico, ancorado pelos quatro eixos.

Ao acompanhar o trabalho desenvolvido pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde de suas respectivas áreas, o estudante poderá vivenciar as especificidades da sua formação, visando à construção da sua identidade profissional.

A relação entre a prática e a teoria, ou seja, entre a experiência adquirida pelo estudante na comunidade e os conteúdos das áreas de conhecimento/disciplinas dão suporte cognitivo, afetivo e psicomotor aos estudantes, para a sua formação em consonância com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais¹.

¹ As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso médico deixam claras, em seu Art. 29, inciso VIII (estrutura do curso), que a formação do estudante de Medicina deve “propiciar a interação ativa do estudante com usuários e profissionais de saúde desde o início de sua formação, proporcionando ao estudante lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com o seu grau de autonomia, que se consolida, na graduação, com o internato”.

5.1 Eixos da Unidade do Programa Integrador

Para o alcance da imagem-objetivo da UPI, seu processo de ensino-aprendizagem está estruturado na relação entre os eixos supracitados: *Saúde Individual, Saúde Coletiva, Processo de Trabalho em Saúde e Educação em Saúde e Meio Ambiente e Princípios e Boas Práticas de Cuidados Paliativos*.

1. O eixo **Atenção à Saúde** para abordagem individual leva em consideração a clínica, contextualizada no aspecto biopsicossocioambiental, na relação profissional saúde/usuário, orientada pela escuta qualificada, pelo estabelecimento do vínculo e da responsabilização. Em relação a abordagem coletiva considera as necessidades de saúde e as multideterminações na perspectiva do contexto do indivíduo/família/comunidade, ordenando as práticas profissionais pelas necessidades de saúde de uma determinada população.
2. O eixo **Gestão em Saúde** objetiva desenvolver competências profissionais orientadas por reflexões vivenciadas no cenário do processo de trabalho das equipes de saúde na Atenção Primária e sua relação com o Sistema de Saúde.
3. O eixo da **Educação em Saúde** busca desenvolver práticas educativas, visando às necessidades de saúde e o desenvolvimento sustentável na perspectiva do autocuidado e da instalação de hábitos saudáveis em indivíduos/famílias/comunidades bem como à abordagem específica do meio ambiente (Resolução nº 2, de 15 de Junho de 2012 Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental).
4. O eixo de **Princípios e Boas Práticas em Cuidados Paliativos** objetiva conhecer e abordar os conceitos e a filosofia dos cuidados paliativos e *hospice*, bem como compreender os aspectos biológicos, psicossociais e espirituais que envolvem a terminalidade da vida, a morte e o luto, considerando o domínio das intervenções e medidas farmacológicas para o adequado controle dos sintomas.

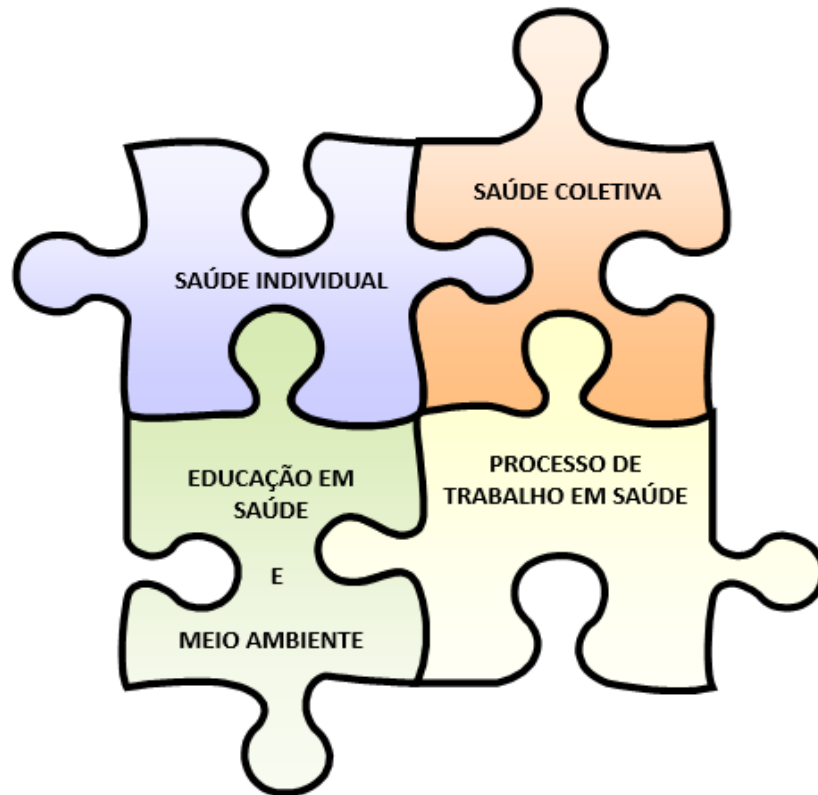


Figura 1: Eixos da Unidade do Programa Integrador

5.2 Referenciais Teóricos

A UPI é desenvolvida a partir das necessidades de saúde, captadas a partir da escuta das pessoas que buscam cuidados em saúde, tomando as necessidades como o centro das intervenções e práticas. As necessidades de saúde, segundo Cecílio (2002), são apreendidas e organizadas em quatro grandes grupos: *boas condições de vida, acesso, vínculo e autonomia*. É através da compreensão e da representação da amplitude deste conceito que se trabalhará os demais referenciais que subsidiarão os eixos da UPI.

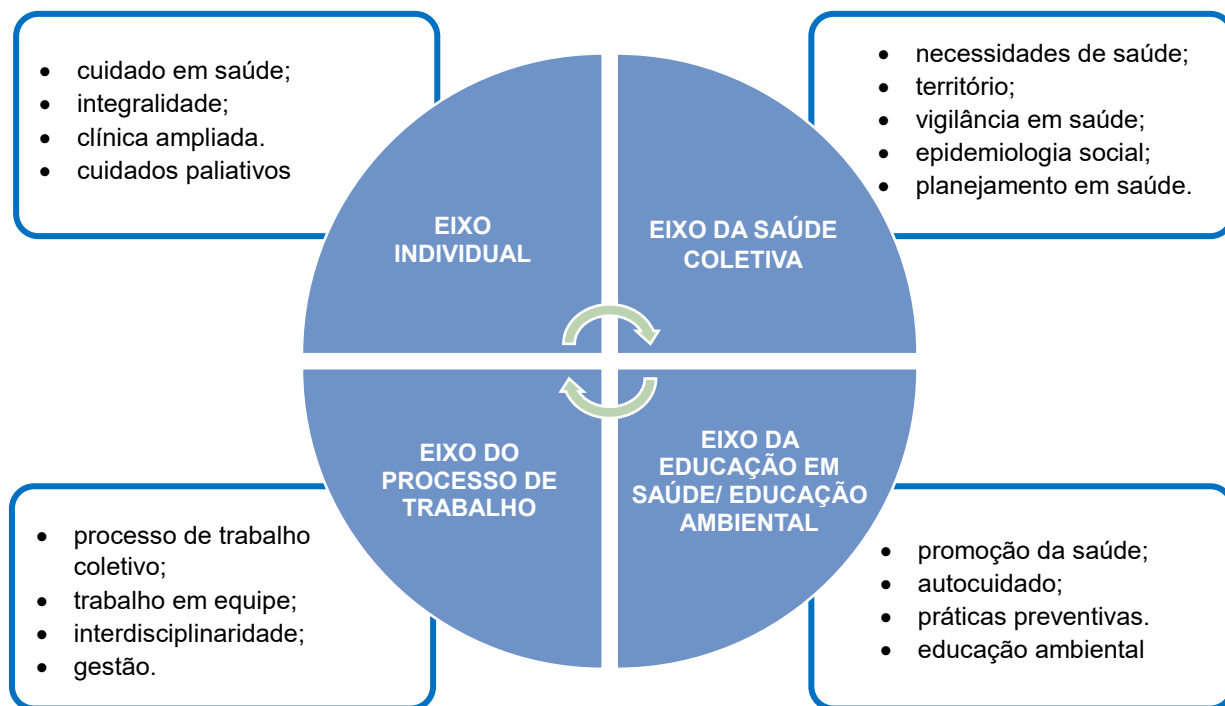


Figura 2: Referenciais da Unidade do Programa Integrador.

É através da compreensão e da representação da amplitude deste conceito que se trabalhará os demais referenciais que subsidiarão os eixos da UPI.

- **Integralidade:** visa à superação do reducionismo biológico e hospitalocêntrico, à estruturação do serviço como forma de possibilitar o atendimento dos indivíduos em suas necessidades mais amplas, em que se valorize a escuta e não se subestime a atenção a grupos específicos da população. Sugere a organização de políticas públicas de saúde que vislumbre as dimensões das micro e macropolíticas (Mattos, 2001).
- **Cuidado em Saúde:** destaca o cuidado como um valor, abordando-o como uma rede que envolve não somente aspectos técnicos, como também estéticos e éticos, sendo, portanto, político (Pinheiro, 2007).
- **Clínica Ampliada:** A perspectiva da clínica ampliada é a de incorporar elementos de saúde coletiva, buscando construir a autonomia dos usuários, o trabalho em equipe e o respeito às particularidades socioculturais dos indivíduos, em afinidade com a proposta dos eixos e referenciais da UPI. É entendida a partir da reorganização do processo de trabalho clínico, com o objetivo de facilitar a construção das responsabilidades macro e microsanitária (Campos, 2007).

- **Princípios e Boas Práticas em Cuidados Paliativos:** Visa abordar os conceitos e a filosofia dos cuidados paliativos e *hospice*, bem como compreender os aspectos biológicos, psicossociais e espirituais que envolvem a terminalidade da vida, a morte e o luto, considerando o domínio das intervenções e medidas farmacológicas para o adequado controle dos sintomas.
- **Processo de Trabalho Coletivo em Saúde:** pautado por valores éticos, baseia-se na responsabilidade coletiva dos sujeitos; sendo centrado no usuário. Tem como cenário os espaços públicos concretos, tais como os serviços de saúde. É realizado a partir do trabalho em equipe e visualizado como um processo que deve ser construído continuamente. Para tanto, é necessário que a equipe construa um projeto e os trabalhos especializados de cada profissional se complementem (Pinheiro et al., 2007).
- **Planejamento:** entendido como prática social tanto técnica quanto política, econômica e ideológica, visando à transformação de uma situação em outra, com uma dada finalidade, recorrendo a instrumentos e atividades sob determinadas relações sociais em uma dada organização (Paim, 2007).
- **Promoção à Saúde:** atividades dirigidas à transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida, suas relações étnico/raciais e localizando-os no seio das famílias e das comunidades. A saúde é produto de um amplo espectro de fatores relacionados à qualidade de vida (sua sustentabilidade), às boas condições de trabalho, à oportunidade de educação, etc. As atividades de promoção estariam mais voltadas ao coletivo de indivíduos e ao ambiente (Buss, 2000).

Essa forma de estruturação visa a contemplar a dinâmica da reflexão das necessidades de saúde, resguardando a sua complexidade.

5.3 Metodologia de Ensino - Aprendizagem

A metodologia de ensino adotada na UPI é a problematização. Segundo Berbel (1998), a problematização é uma metodologia utilizada no ensino, no estudo e no trabalho. “A método pode ser utilizada sempre que seja oportuno, em situações em que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade” (Berbel, 1998, p. 142).

O desenvolvimento do aprender e do ensinar parte dos problemas identificados pelo educando na realidade na qual está inserido, em contextos diferentes e que possuem determinantes históricos, sociais, políticos e culturais diversos. Parte da noção básica de que o mundo está em constante modificação e de que essas transformações se desencadeiam rapidamente. O que se espera, portanto, é o aumento da capacidade do estudante de detectar e resolver os problemas reais e de descobrir as soluções. O conhecimento, nesse processo, é importante, porém não o mais importante.

5.3.1 Problematização na Unidade do Programa Integrador

Na UPI o mundo do trabalho é o ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem utilizando o método da problematização. Depreende-se assim que é possível a construção do conhecimento relacionado e integrado às disciplinas quando a realidade vivida é estruturada em problemas de papel nas semanas de articulação interdisciplinar.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade constitui um dos pilares dessa forma de currículo (Heinzle; Bagnato, 2015; Ramos, 2011) já que o conhecimento cognitivo passa a ser construído articulado ao mundo do trabalho. Portanto, a educação nesse referencial rompe com a estruturação isolada de conteúdos disciplinares ao considerar a complexidade da vida e dos problemas que ocorrem na realidade (Morin, 2005; Cruz et al., 2017).

Nesta perspectiva, o ciclo pedagógico da problematização na UPI pauta-se na teoria interacionista do sujeito que aprende (estudante) com o objeto da aprendizagem (realidade vivida). Assim, se estabelece a teoria construtivista que operacionaliza esses conceitos por meio da articulação dos conteúdos, da cultura e do que ocorre nos contextos, produzindo aprendizagem significativa (Ramos, 2011).

Segundo Berbel (1998), a problematização é um método utilizado no ensino, no estudo e no trabalho: “A método pode ser utilizado sempre que seja oportuno, em situações em que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade”.

Portanto, na UPI o desenvolvimento do aprender e do ensinar parte dos problemas identificados pelo estudante na realidade na qual está inserido em contextos diferentes e que possuem determinantes históricos, sociais, políticos e culturais diversos. Parte da noção básica de que o mundo está em constante

modificação e de que essas transformações se desencadeiam rapidamente. O que se espera, portanto, é o aumento da capacidade do estudante de detectar e resolver os problemas reais e de descobrir as soluções. O conhecimento, nesse processo, é importante, porém não o mais importante.

A metodologia da problematização é considerada compatível e adequada para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, nos cenários de ensino comunitário e nos serviços de saúde que exigem do estudante, além do conhecimento, a tomada de consciência e de decisões para intervir nos problemas da realidade na qual está inserido, requerendo do profissional comprometimento e responsabilidade.

Trabalhar com problemas faz despertar no estudante o interesse e o espírito crítico, auxiliando na sua formação como agente de transformação da realidade, para as mudanças necessárias.

Durante o ciclo, os dados e informações vivenciados, frutos da observação direta do campo, são discutidos e os estudantes são estimulados a buscarem as lacunas científicas para a construção coletiva do conhecimento. No ciclo, o professor/facilitador tem a função de orientar os estudantes a desenvolverem juntos os seguintes passos: confronto experiencial, síntese provisória, busca qualificada de informações, nova síntese, avaliação.

O confronto experiencial se configura no encontro entre o sujeito da aprendizagem e a realidade social, momento em que o estudante com seus próprios conhecimentos, atitudes e habilidades relaciona-se com o objeto de sua aprendizagem, isto é, situações práticas que servem como disparadoras de uma discussão para o próximo momento do ciclo pedagógico.

A síntese provisória é a reflexão da prática vivenciada como o momento de problematização e reflexão, identificando os problemas e suas hipóteses/explicações a partir de seus conhecimentos prévios. Diante disso, é possível que se percebam lacunas de conhecimento que por meio de objetivos de aprendizagem elaborados em conjunto, orientem a busca dos estudantes pelos novos conhecimentos identificados como necessidades de estudo.

A busca qualificada de informações que fundamentam a prática é um movimento realizado individualmente, que apresenta a sistematização das fontes primárias e/ou secundárias e o caminho percorrido na busca de informações que respondam os objetivos de aprendizagem. Vale ressaltar a importância da

confiabilidade das fontes e da indicação dos descritores utilizados, a base de dados em que foi realizada a pesquisa e a referência das diversas fontes consultadas.

Na nova síntese ocorre a reflexão da prática com a intenção de transformá-la. Na discussão realiza-se o debate das diversas fontes pesquisadas, confrontando as ideias dos autores. Nesse momento, o estudante retoma o(s) problema(s), bem como as hipóteses identificadas, por meio dos novos conhecimentos construídos, buscando reconstruir a prática, o que configura o movimento ativo de ação-reflexão-ação.

O último passo refere-se à avaliação que é um movimento de manifestação verbal individual e coletiva visando cada vez mais a aprimorar o desempenho do estudante, do grupo e do professor no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem no ciclo pedagógico, segue abaixo a representação gráfica do método descrito.

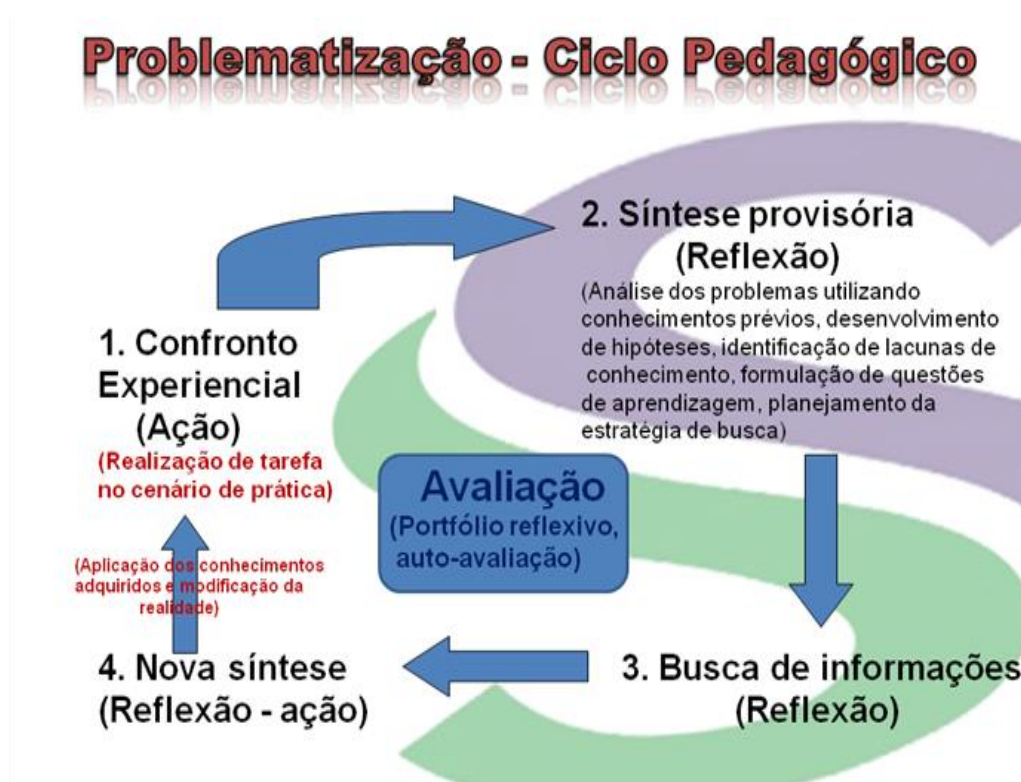


Figura 3: Problematização - Ciclo Pedagógico

5.3.2 Síntese do Ciclo Pedagógico

A Unidade do Programa Integrador tem como um dos seus pilares o compromisso com a formação de cidadãos críticos, reflexivos, competentes, atualizados e comunicativos. Para tal, tem adotado metodologias ativas, nas quais o

estudante é o centro do processo de ensino-aprendizagem e o responsável pela construção dos seus próprios conhecimentos. Cada ciclo pedagógico tem duração variável e, para cada semestre são realizados em torno de dois a quatro ciclos.

Espera-se que o estudante tenha a oportunidade de vivenciar e experienciar, nos cenários da UPI, as capacidades de aprender-aprender, aprender-ser, aprender-conviver, aprender-fazer, aprender-conhecer (Morin, 2002). pilares da educação que estimularão o desenvolvimento das competências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (assistência à Saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente) para os futuros profissionais de saúde.

- **1º momento do Ciclo: Confronto Experiencial** – momento de vivência e observação
 - realizar as tarefas nos cenários de prática (UBS, visitas domiciliares, recursos sociais, comunidade, etc.) e registrar no portfólio.

O confronto experiencial é desenvolvido na ABS, no contexto das UBSs. As UBS são divididas em áreas e microáreas. Cada área em média é dividida em seis microáreas e cada ACS é responsável por uma microárea. Os estudantes são divididos em grupos de até 12 estudantes acompanhados por um facilitador, oportunizando o desenvolvimento do ciclo pedagógico. Posteriormente, são subdivididos por microáreas em duplas e cada uma se responsabiliza por até seis famílias.

Portanto, a divisão dos estudantes por ACS obedece ao critério de 02 estudantes por ACS, totalizando 12 estudantes em cada turma com um Facilitador responsável. Os cenários de ensino-aprendizagem podem variar de acordo com o número de estudantes e mediante avaliação que é realizada pelos estudantes, facilitadores e coordenação da Unidade do Programa Integrador ao final de cada semestre.

Seguem abaixo as UBS que são utilizadas como cenários na UPI:

- UBS 1: Jóquei Clube I
- UBS 2: Jóquei Clube II
- UBS 3: Jardim Esperança

- UBS 4: Milho Branco
 - UBS 5: Nossa Senhora Aparecida
 - UBS 6: Parque Guarani
 - UBS 7: Retiro
 - UBS 8: Santo Antônio
 - UBS 9: Santa Cecília
 - UBS 10: Bairro Industrial
 - UBS 11: Marumbi
-
- **2º momento do Ciclo: Síntese Provisória** – momento de análise dos problemas e situações vivenciadas pelo estudante:
 - apresentar as situações e problemas vivenciados na prática;
 - refletir junto com o grupo sobre os problemas e situações vivenciadas, utilizando-se dos conhecimentos prévios;
 - levantar hipóteses para os problemas e situações apresentadas;
 - identificar as lacunas de conhecimento necessárias para a compreensão e o entendimento dos problemas e situações apresentados;
 - formular questões de aprendizagem relevantes e significativas;
 - planejar e organizar estratégias de buscas das informações necessárias aos questionamentos levantados (pesquisa em banco de dados, internet e biblioteca);
 - fazer avaliação do ciclo pedagógico: autoavaliação, avaliação do grupo e do facilitador.

Obs.: quando se tratar de buscas de informação referentes à UBS ou território em que o estudante atua, tais informações podem ser adquiridas no banco de dados da própria UBS, através de instrumentos e sistemas de informação da gestão nacional, estadual ou local (MS, SES/MG, Datasus), prontuários e profissionais do serviço. Entretanto, as demais pesquisas devem ser buscadas utilizando-se de referenciais de publicações reconhecidamente científicas e atualizadas, indexadas nas principais bases de dados em ciências da saúde (Bireme, Lilacs, Scielo e Pubmed). Artigos de revistas e jornais não indexados, bem como entrevistas de profissionais de saúde veiculadas pela mídia, não devem ser aceitos. As referências

completas devem ser solicitadas ao estudante, dentro da norma Vancouver sugerida pela Faculdade.

- **3º momento do Ciclo: Busca de Informações** – momento de reflexão individual (**durante a semana**)
 - realizar pesquisa e preparar material a partir das reflexões e das análises das questões de aprendizagem levantadas, para posterior apresentação no grupo.

- **4º momento do Ciclo: Nova Síntese** – momento de reflexão-ação (é realizado na Faculdade, UBS ou demais locais destinados a essa atividade na comunidade)
 - retomar a síntese provisória;
 - apresentar a pesquisa realizada e analisar, junto com o grupo, as informações obtidas;
 - retornar aos cenários e aplicar na prática o conhecimento construído, objetivando as transformações;
 - avaliar o vivido pelo grupo e a construção do grupo;
 - apresentar síntese dos problemas e situações;
 - discutir e refletir com a equipe possibilidades de controle e soluções.

6. PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO NA UPI

O estudante é acompanhado e avaliado **DURANTE** o processo de ensino-aprendizagem pelo facilitador da UPI. Para verificar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nas metodologias ativas, devem-se considerar todos os aspectos relevantes deste processo (o cognitivo, o psicomotor e o afetivo).

Na UPI a avaliação é formativa: é processual e contínua, deve ser realizada durante o processo de ensino-aprendizagem e não deve ter característica classificatória ou certificadora, baseando-se fortemente no *feedback*, tanto para o professor quanto para o estudante (Bloom et al., 2001).

O principal instrumento de avaliação na UPI são os portfólios reflexivos que possibilita aos estudantes o registro de modo contínuo, das experiências significativas do seu processo formativo. Segue abaixo um quadro sinóptico para orientação da construção do portfólio reflexivo, na forma de perguntas e respostas:

1. O QUE É UM “PORTFÓLIO”?

É um instrumento de avaliação qualitativa, formativa e continuada de acompanhamento do ensino-aprendizado. É uma coleção sistemática e organizada de evidências usadas pelos facilitadores e estudantes para acompanhar o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo.

2. QUAL A SUA FINALIDADE?

Permite acompanhar e avaliar continuamente o desenvolvimento do estudante que está no centro do processo de ensino-aprendizagem.

3. O QUE COMPÕE UM PORTFÓLIO?

- Local (pasta) para colecionar todos os passos percorridos pelo estudante ao longo da trajetória de sua aprendizagem no Ciclo Pedagógico da Unidade do Programa Integrador.

- Coletânea de trabalhos, produção acadêmica, registro das impressões e avaliações.

- Deve conter comentários, notas e reflexões que permitam resgatar e comparar o caminho do ensino-aprendizagem.

- A análise do conteúdo do portfólio fornece informações que permitem ao facilitador traçar o perfil do estudante em outros aspectos que a avaliação quantitativa não permite verificar, como: interesse do estudante, habilidades e capacidades desenvolvidas e por desenvolver. Permite ao estudante ser seu próprio avaliador e ser estimulado a sê-lo.

4. QUEM PREENCHE O PORTIFÓLIO?

Facilitadores e estudantes. A guarda do portfólio é de responsabilidade do estudante, porém o mesmo deve ser entregue ao facilitador sempre que este o solicitar. o registro no portfólio deve ser **manuscrito**, e as páginas devem ser numeradas.

5. COMO SÃO GERADAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NO PORTFÓLIO?

O estudante é acompanhado em seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo pelos facilitadores, que registrarão as informações e avaliações a partir do desenvolvimento do estudante. Portanto, o estudante é o responsável pelas avaliações contidas no portfólio. O estudante deve estar ciente das tarefas a serem cumpridas, encontradas neste manual.

O referencial teórico utilizado para a construção do portfólio reflexivo utilizado é o de Idália Sá-Chaves (2000) que destaca essa ferramenta como um meio dinâmico de aprendizagem e avaliação, no qual o estudante registra suas experiências, reflexões e progressos ao longo de um determinado período.

Para Sá-Chaves (2000), o portfólio reflexivo é caracterizado pela sua capacidade de fomentar a autoavaliação e o desenvolvimento contínuo do aprendiz, incentivando-o a refletir criticamente sobre suas práticas, identificar suas conquistas e desafios, e planejar futuras ações de aprimoramento. Dessa forma, o portfólio reflexivo não é apenas um repositório de evidências, mas um espaço para o desenvolvimento de competências reflexivas e metacognitivas, contribuindo para a formação integral do estudante.

Para Barton e Collins (1997, p. 3): “Cada portfólio é uma criação única porque o aluno seleciona as evidências de aprendizagem e inclui reflexões sobre o processo desenvolvido”. É uma coleção sistemática e organizada de evidências usadas pelos facilitadores e estudantes para acompanhar o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, sendo capaz de avaliar o “ser” no contexto da Pirâmide de Muller modificada (Cruess et al., 2016).

A elaboração do portfólio está fundamentada no protagonismo e centrada na criatividade do estudante, envolvendo a construção de conceitos, reflexões, propostas e ações no processo ensino-aprendizagem ativo.

O quadro abaixo apresenta o Instrumento de Avaliação de Desempenho do Estudante.

Quadro 1: Avaliação de Desempenho do Estudante da Unidade do Programa Integrador

CRITÉRIOS/AVALIAÇÃO	O	B	DM	I
1- PARTICIPAÇÃO NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA				
Visitas domiciliares (desenvolvimento do vínculo, interesse e disposição para o cuidado com as famílias, compromisso)				
Ações educativas				
Atividades nas UBS				
2- CONSTRUÇÃO DO PORTIFÓLIO REFLEXIVO:				
Descrição do confronto experiencial				
Análise das situações vivenciadas e necessidades de saúde das famílias				
Desenvolvimento dos objetivos/tarefas por semestre				
Organização e clareza na escrita				
3- PARTICIPAÇÃO NOS CICLOS PEDAGÓGICOS:				
Exploração dos dados e análise das necessidades de saúde das famílias e comunidade				
Levantamento das lacunas e questões de aprendizagem				

Análise crítica das informações e suas fontes e capacidade de síntese				
Socialização e discussão das informações no grupo				
4- ATITUDES E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL:				
Ética/respeito				
Responsabilidade				
Pontualidade				
Assiduidade				
Cooperação e comunicação com o grupo				
Capacidade de fazer e receber críticas				
Realização de autoavaliação e avaliação dos facilitadores e colegas				
5- OBSERVAÇÕES:				

Legenda: O = ótimo; B = bom; DM = deve melhorar; I = insuficiente

O preenchimento do instrumento de avaliação é de prerrogativa do facilitador que ao atribuir a escala prevista tem a autonomia de decisão de atribuição dos conceitos A, B, C ou D. Para tanto considera as características abaixo relacionadas.

A avaliação formativa apresenta as seguintes características:

- I. ela é informativa, pois informa aos dois atores do processo ensino-aprendizagem:
 - a. **ao professor**, que será informado dos efeitos reais de sua atuação, podendo regular a sua ação pedagógica;
 - b. **ao estudante**, que terá a oportunidade de tomar consciência de suas dificuldades e melhorar os seus processos a cada dia, visando a alcançar as competências e habilidades requeridas;
- II. ela é reguladora, pois permite ao professor e ao estudante corrigir suas ações, modificando-as se necessário a fim de obter melhores resultados.

A avaliação formativa da UPI incide sobre a atuação dos estudantes:

- I. no cenário de prática (visitas domiciliares, ações educativas, visitas às UBSs e visitas a recursos sociais);
- II. no portfólio reflexivo (organização de ideias e conteúdo – descritivo e analítico, a partir da comunicação escrita);
- III. quanto ao relacionamento interpessoal (desenvolvimento de habilidade comunicacional com colegas, facilitadores, equipe de saúde e comunidade, capacidade de autoavaliação, avaliação do grupo e do facilitador);

- IV. quanto à presença, à pontualidade, à responsabilidade e ao interesse;
- V. no ciclo pedagógico (descrito no item 6.2 deste Manual).

6.1. Critérios de Retenção ou Progressão na UPI

Quanto às normas de progressão o estudante poderá ter conceito APTO sendo estratificado em:

Conceito A - 10 pontos;

Conceito B - 8,9 pontos;

Conceito C - 7,4 pontos;

Conceito D - 5,9 pontos referem-se ao estudante INAPTO.

A situação de inapto na UPI impedirá o estudante de adquirir o seu certificado de conclusão de curso, pois é componente curricular obrigatório.

6.2 Organização da Unidade do Programa Integrador

A Unidade do Programa Integrador 1 inicia suas atividades nos 2º períodos dos cursos ofertados pela FCMS/JF – SUPREMA, e continua com a Unidade do Programa Integrador 2 nos 3º períodos, Unidade do Programa Integrador 3 nos 4º períodos, Unidade do Programa Integrador 4 no 5º período do curso de Medicina e a Unidade do Programa Integrador 5 no 6º período do curso de medicina, sendo as mesmas desenvolvidas em dias e horários protegidos nas grades horárias dos cursos, conforme descrito abaixo:

Quadro 2: Dias e horários das Unidades do Programa Integrador

Dias e horários das Unidades do Programa Integrador		
Unidade do Programa Integrador	Dia	Horário
UPI 1 (interprofissional)	2ª feira	8:05 às 10:50
UPI 2 (interprofissional)	3ª feira	8:05 às 10:50
UPI 3 (específico)	4ª feira	8:05 às 10:50
UPI 4 (específico)	5ª feira	8:05 às 10:50
UPI 5 (específico)	6ª feira	8:05 às 10:50

Cada UPI possui 60 horas por semestre e conta com diversas atividades incluindo abertura e fechamento de ciclos pedagógicos, visitas domiciliares, conferências com o objetivo de discutir temas relevantes levantados por estudantes, dentre outras descritas nos quadros abaixo.

Quadro 3: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 1

Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador		
UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 1		
EIXO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
ATENÇÃO À SAÚDE (INDIVIDUAL)	1. Conhecer os usuários definidos pela equipe de saúde das UBS em seu contexto de vida, saúde e doença.	<ul style="list-style-type: none"> Realizar visita domiciliar; estabelecer contato com as pessoas da família, utilizando as técnicas de comunicação com a finalidade de conhecer suas características e ascendência, criar vínculos e responsabilização; identificar as necessidades de saúde de acordo com o levantamento das condições de vida, acesso, vínculo e autonomia que determinam o processo saúde-doença do indivíduo e as possibilidades de intervenção.
	2. Realizar exame físico correlacionando história individual, familiar e comunitária e os determinantes biopsicossocioambientais.	<ul style="list-style-type: none"> Construir a história clínica da pessoa (de acordo com a complexidade exigida do estudante); trabalhar de forma segura em equipes e no exercício da liderança e da comunicação com vistas a prevenir procedimentos e tratamento equivocados privilegiando a segurança no uso de medicamentos e controle de infecção; identificar oportunamente a necessidade de prover cuidados paliativos na APS, de forma a fornecer alívio para dor e outros sintomas estressantes.
ATENÇÃO À SAÚDE (COLETIVA)	1. Conhecer o funcionamento da rede de saúde.	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as relações entre os recursos sociais (escolas, igrejas, transporte, etc...) e as UBS; conhecer os programas governamentais para as principais causas de mortalidade.
	2. Conhecer a família e seu contexto.	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o território; conhecer a dinâmica da família; fazer o genograma; identificar em cada família os agressores biológicos, físicos, químicos, psíquicos e sociais envolvidos no processo saúde doença; identificar aspectos ambientais relacionados ao processo saúde doença de cada família; construir a história social da família (de acordo com a complexidade exigida do estudante); identificar na família indivíduos com deficiência, incluindo aqueles com transtorno do espectro autista (TEA), como prevê a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (LEI 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012)

<p>GESTÃO EM SAÚDE (PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE)</p>	<p>1. Conhecer e analisar a organização do processo de trabalho na UBS e a gestão do SUS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar o trabalho da equipe, conhecendo o fluxo dentro das UBS e o sistema de referência e contrarreferência; • conhecer sobre o Programa Nacional de Segurança do Paciente de acordo com a Resolução RDC 36,25 de julho de 2013 (Ministério da Saúde- Agência Nacional de Vigilância Sanitária); • observar e descrever a relação interprofissional da organização do trabalho.
<p>EDUCAÇÃO EM SAÚDE/MEIO AMBIENTE</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as diversas estratégias de educação em saúde/ educação ambiental e sensibilizar os estudantes sobre a sua importância. 2. Identificar a biodiversidade e o zoneamento ambiental local. 3. Identificar grupos sociais vulneráveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o perfil de necessidades de educação em saúde/educação ambiental da área e/ou microárea; • participar das ações educativas dos serviços de saúde nos diversos cenários (salas de espera, escolas, igrejas, etc); • traçar ações educativas de conservação da biodiversidade local visando consolidar ações previstas na Política Nacional de Educação Ambiental (Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002 Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental); • traçar ações para educação em direitos humanos, combatendo o racismo e as discriminações valorizando as populações invisibilizadas e a proteção aos direitos da pessoa com Transtorno de Espectro Autista conforme prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais. Bem como, promover a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. • traçar ações educativas de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher, conforme prevê a Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha).

Quadro 4: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 2

<p>Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador</p>		
<p>UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 2</p>		
<p>EIXO</p>	<p>OBJETIVOS</p>	<p>CONTEÚDOS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS</p>
<p>ATENÇÃO À SAÚDE (INDIVIDUAL)</p>	<p>1. Compreender o processo saúde-doença do indivíduo e sua família</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar visita domiciliar; • preservar o vínculo e a responsabilização com as famílias; • identificar as necessidades de saúde de acordo com o levantamento das condições de vida, acesso, vínculo e autonomia que determinam o processo saúde-doença do indivíduo e as possibilidades de intervenção.
	<p>2. Realizar exame físico correlacionando com a história individual, familiar e comunitária e os</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atualizar a história clínica da pessoa (de acordo com a complexidade exigida do estudante);

	determinantes biopsicossocioambientais	<ul style="list-style-type: none"> ● analisar o cartão vacinal com foco na cobertura vacinal de crianças menores de 5 anos, levantando a situação da área; ● construir um plano de cuidado no nível de complexidade do exame elaborado pelo estudante. ● trabalhar de forma segura em equipes e no exercício da liderança e da comunicação com vistas a prevenir procedimentos e tratamento equivocados privilegiando a segurança no uso de medicamentos e controle de infecção. ● identificar, oportunamente, a necessidade de prover cuidados paliativos na APS, de forma a fornecer alívio para dor e outros sintomas estressantes
ATENÇÃO À SAÚDE (COLETIVA)	1. Compreender o funcionamento da rede de saúde	<ul style="list-style-type: none"> ● Reelaborar o fluxo dentro da UBS; ● compreender a dimensão do SUS; ● aplicar o conhecimento sobre os Cuidados Paliativos na APS de acordo com o Ministério da Saúde (Resolução nº 41 de 2018 em seu Art. 3º)
	2. Compreender a família e seu contexto	<ul style="list-style-type: none"> ● Refazer o genograma; ● classificar as famílias na escala de risco; ● elaborar o itinerário terapêutico a partir da ótica do usuário; ● traçar estratégias para reduzir o impacto de aspectos ambientais no processo de saúde-doença; ● verificar se os indivíduos com deficiência e familiares conhecem os direitos garantidos por lei e deles fazem uso.
	3. Organizar o mapeamento da microárea, identificando os riscos nas famílias	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar à equipe de saúde o mapeamento da área, ● realizar um planejamento das ações de saúde, a partir do mapeamento da microárea em conjunto com a equipe da UBS.
GESTÃO EM SAÚDE (PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE)	1. Compreender e analisar a organização do processo de trabalho na UBS e a gestão do SUS	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e distinguir os cuidados oferecidos nas diferentes instituições públicas e privadas, relacionando-os com a organização da atenção à saúde nos níveis primário, secundário e terciário (referência e contrarreferência); ● incentivar os estudantes a participarem das reuniões do Conselho Municipal de Saúde (CMS).
EDUCAÇÃO EM SAÚDE/MEIO AMBIENTE	1. Desenvolver as estratégias de educação em saúde/meio ambiente de acordo com as necessidades do indivíduo, família e comunidade. Identificar a biodiversidade e o zoneamento ambiental local. Identificar grupos sociais vulneráveis.	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar das ações educativas dos serviços de saúde nos diversos cenários (salas de espera, escolas, igrejas, etc), ● promover ações de educação em saúde/meio ambiente em conjunto com a equipe de saúde da família, respeitando as especificidades de cada área/microárea; ● promover ações educativas de conservação da biodiversidade local visando consolidar ações previstas na Política Nacional de Educação Ambiental (Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002 Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental); ● traçar ações para educação em direitos humanos, combatendo o racismo e as

		<p>discriminações valorizando as populações invisibilizadas e a proteção aos direitos da pessoa com Transtorno de Espectro Autista conforme prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais. Bem como, promover a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004</p> <ul style="list-style-type: none"> • promover ações educativas de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher, conforme prevê a Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha).
--	--	---

Quadro 5: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 3 – Enfermagem.

Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador		
UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 3 - ENFERMAGEM		
Imagem objetivo: Acompanhar a prática profissional na Atenção Primária à Saúde, nas áreas de atenção individual e coletiva, para vivenciar o trabalho em equipe realizando uma reflexão crítica da assistência do profissional enfermeiro.		
EIXO	OBJETIVOS	TAREFAS A SEREM DESENVOLVIDAS
SAÚDE INDIVIDUAL	1. Compreender o processo saúde-doença do indivíduo e sua família	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar visita domiciliar à demanda espontânea e programada do serviço; cultivando o vínculo e a responsabilização com as famílias. • Identificar as necessidades de saúde de acordo com o levantamento das condições de vida, acesso, vínculo e autonomia que determinam o processo saúde-doença do indivíduo e as possibilidades de intervenção.
	2. Realizar exame físico correlacionando com a história individual, familiar e comunitária e os determinantes biopsicossocioambientais	<ul style="list-style-type: none"> • A partir de revisão do prontuário do paciente, realizar a coleta de dados de identificação do paciente para conhecimento e elaboração da história clínica, levantando fatores de risco relacionado a problemas e necessidades de saúde fisiopatológica, histórico familiar e histórico sócio cultural. • Acompanhar e rotina do acolhimento de enfermagem no serviço. • Acompanhar consultas de enfermagem, considerando as condutas profissionais e os cuidados paliativos (-Ministério da Saúde - Resolução nº 41 de 2018 em seu artigo 3º)
SAÚDE COLETIVA	1. Desenvolver práticas de enfermagem em saúde Coletiva contextualizadas no processo de produção de saúde, diante da implantação do SUS.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as dimensões de atuação da enfermagem na assistência integral à família e estabelecer mecanismos de cooperação para a classificação das práticas de enfermagem em Saúde coletiva. • Conhecer o CIPESC (Classificação internacional das práticas de

		enfermagem em saúde Coletiva), como uma possível ferramenta de atuação profissional na área de Saúde Coletiva.
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE	1. Compreender, analisar e vivenciar a organização do processo de trabalho da equipe de enfermagem na UBS e na gestão do SUS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e distinguir as atribuições dos profissionais da Equipe de Atenção Primária à Saúde. • Acompanhar as atividades atribuídos á equipe de enfermagem, considerando a segurança do Paciente Resolução RDC 36,25 de julho de 2013 (- Ministério da Saúde- Agência Nacional de Vigilância Sanitária) • Participar das reuniões de equipe multidisciplinar, equipe de enfermagem e reuniões do Conselho Municipal de Saúde (CMS), sempre que possível.
EDUCAÇÃO EM SAÚDE/EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1. Identificar e desenvolver as estratégias de educação em saúde/educação ambiental de acordo com as necessidades do indivíduo, família, comunidade e serviço.	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar, planejar e executar ações educativas relacionadas aos Programas de Atenção á Saúde no nível primário. • Realizar sala de espera na UBS a partir das necessidades da comunidade e do serviço.

Quadro 6: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 3 – Fisioterapia

Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador		
UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 3 - FISIOTERAPIA		
Imagem Objetivo: Vivenciar o processo de trabalho fisioterapêutico, refletindo os determinantes do processo saúde-doença, por meio das ações de prevenção, promoção e recuperação das principais afecções encontradas na APS.		
EIXO	OBJETIVOS	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
SAÚDE INDIVIDUAL	1. Realizar Anamnese	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando a pessoa (nome, idade, gênero, naturalidade, etnia, e a procedência atual e remota, profissão, religião, estado civil, escolaridade) ou informante. Estabelecendo uma relação empática e utilizar linguagem coerente com a capacidade de compreensão da pessoa, visando a identificação das pessoas e das necessidades de saúde referidas e percebidas; • Identificar e caracterizar os sinais e sintomas referidos e/ou percebidos, estabelecendo nexo causal com as variáveis coletadas na anamnese; • Identificar situações pregressas relevantes; • Identificar riscos à saúde e fatores de risco biológicos, sociais e musculoesqueléticos.
	2. Realizar exame físico correlacionando com a história individual, familiar e comunitária e os determinantes biopsicossocioambientais.	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidar da privacidade e conforto da pessoa e adotar postura ética e medidas de biossegurança e segurança do paciente segundo Resolução RDC 36,25 de julho de 2013 (- Ministério da Saúde- Agência Nacional de Vigilância Sanitária-)

		<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a inspeção geral e do sistema osteomioarticular, analisando o estado físico geral, estado de higiene, vitalidade, temperatura, estado nutricional e facies, considerando as diferentes fases do ciclo de vida e as constituições étnica, fenotípica e antropométricas; • Aplicar as técnicas de palpação dos segmentos do corpo, triagem e testes de amplitude de movimento, testes de comprimento muscular, testes de força muscular, testes de avaliação dos movimentos funcionais. • Realizar avaliação postural; • Estabelecernexo causal com as variáveis identificadas no exame físico; • Identificação de riscos neuromusculares.
	3. Aplicar técnicas e/ou orientações fisioterapêuticas adequadas para a APS.	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar e orientar a pessoa e/ou responsável em relação à interpretação dos dados observados, assegurando a compreensão das informações prestadas; • Registrar informações relevantes no prontuário, de forma clara, organizada e orientada ao problema da pessoa. • Fornecer orientações ergonômicas pertinentes para as atividades de vida diária e laborais. • Fornecer orientações de exercícios básicos de alongamento e fortalecimento para prevenção dos riscos identificados e alívios dos sintomas.
SAÚDE COLETIVA	4. Compreender as necessidades da coletividade elaborando e executando ações voltadas ao problema coletivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Formular os problemas coletivos e desenvolver planejamento a partir do diagnóstico de saúde relativos a posturas, movimentos funcionais das atividades de vida diária e laborais; e considerar também os cuidados paliativos (Ministério da Saúde - Resolução nº 41 de 2018 em seu artigo 3º) • Executar ações específicas da profissão nos recursos sociais da área de abrangência, dentro do nível de complexidade e autonomia e capacidade individual do estudante.
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE	1. Compreender e analisar a organização do processo de trabalho na UBS, nas clínicas de fisioterapia e a gestão do SUS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e distinguir os cuidados fisioterapêuticos oferecidos em instituições públicas e privadas, relacionando-os com a organização da atenção à saúde nos níveis primário, secundário e terciário (referência e contrarreferência). • Identificar as normas e rotinas dos locais que prestam atendimento fisioterapêutico. • Participar do processo de trabalho da equipe, das reuniões com a comunidade observando as atribuições do fisioterapeuta na equipe do PSF. • Participar das reuniões do Conselho Municipal de Saúde (CMS).
EDUCAÇÃO EM SAÚDE/ EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1. Desenvolver as estratégias de educação em saúde/educação ambiental de acordo com as necessidades do indivíduo, família e comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações de educação em saúde/educação ambiental em conjunto com a equipe de saúde da família, respeitando as especificidades de cada área/microárea e a atuação do fisioterapeuta. • Participar das ações educativas dos serviços de saúde nos diversos cenários.

Quadro 7: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 3 – Odontologia

Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador		
UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 3 - ODONTOLOGIA		
Imagem Objetivo: Desenvolver ações de promoção e recuperação da saúde e de prevenção das doenças bucais mais prevalentes identificadas nos serviços de atenção primária à saúde propiciando uma transformação dos processos de trabalho do cirurgião-dentista nesta área.		
EIXO	OBJETIVOS	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
SAÚDE INDIVIDUAL	<p>1. Participar e/ou realizar atendimento odontológico individualizado correlacionando os problemas apresentados com seus determinantes e com a história individual, familiar e com a inserção do indivíduo na comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar anamnese e exame clínico individual sob supervisão. • Identificar as necessidades de saúde bucal de acordo com a anamnese e com o exame clínico e considerar também os cuidados paliativos (Ministério da Saúde - Resolução nº 41 de 2018 em seu artigo 3º). • Formular um plano de cuidado e de tratamento, no nível de conhecimento adquirido e com complexidade do caso do indivíduo e com as possibilidades de intervenção. • Identificar os problemas de saúde bucal instalados nos indivíduos das famílias visitadas e realizar orientação sobre dieta e higiene bucal para melhoria do quadro observado.
SAÚDE COLETIVA	<p>2. Conhecer a condição de saúde bucal da comunidade e compreender seus determinantes ambientais e biopsicossociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer dados sobre as condições de saúde bucal da área de abrangência em que estiver inserido ou do município. • Conhecer dados sobre cobertura de água fluoretada, sobre comportamentos (dieta e higiene bucal) da comunidade. • Conhecer dados sobre utilização de meios de higiene bucal nos grupos operativos atendidos • Levantar dados sobre dieta e higiene bucal nos espaços sociais da comunidade. • Construir diagnóstico da situação de saúde bucal da comunidade com base nos dados obtidos.
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE	<p>1. Conhecer e compreender a rede de atenção à saúde bucal do município.</p> <p>2. Analisar o processo de trabalho da equipe, a gerência e gestão do serviço de saúde bucal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construir um fluxograma com os pontos de atenção da rede de saúde bucal relacionando-os aos níveis de atenção. • Descrever a organização do trabalho da equipe de saúde bucal e considerar a segurança do paciente segundo Resolução RDC 36,25 de julho de 2013 (Ministério da Saúde- Agência Nacional de Vigilância Sanitária). • Verificar e relatar a existência de interação entre a equipe de saúde bucal e os demais membros da equipe de saúde. • Colaborar com a organização do trabalho da equipe e com o desenvolvimento de suas atividades.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE/ EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1. Realizar ações de educação em saúde bucal/educação ambiental de acordo com as necessidades de saúde identificadas no indivíduo, nas famílias e na comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o perfil de necessidades do indivíduo, da família e da comunidade para realizar as ações educativas. • Realizar ações de educação em saúde bucal/educação ambiental em conjunto com a equipe de saúde da UBS, da UOR ou do CEO, de acordo com as necessidades identificadas, nos diversos cenários de prática
--	---	---

Quadro 8: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 3 – Medicina

Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador		
UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 3 - MEDICINA		
Imagem Objetivo: Vivenciar ações de promoção e prevenção à saúde da mulher, da criança e do adolescente junto às Unidades de Atenção Primária à Saúde (UBS) e Atenção Secundária (Institutos da criança, do adolescente e da mulher), compreendendo o mecanismo de referência e contrarreferência.		
EIXO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
ATENÇÃO À SAÚDE (INDIVIDUAL)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construir a história clínica da pessoa 2. Realizar exame físico correlacionando história individual, familiar e comunitária e os determinantes biopsicossocioambientais. 3. Identificar e analisar o ciclo de vida da família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar visitas domiciliares a Recém-Nascidos e Puérperas. • identificar as necessidades de saúde no ciclo de vida. • Identificar as possibilidades de prevenção e intervenção frente às necessidades das mulheres, crianças e adolescentes. • realizar o atendimento de mulheres, crianças e adolescentes mediante o trabalho desenvolvido pela UBS. • participar de atividades em cenários da área de abrangência da UBS. • trabalhar de forma segura em equipes e no exercício da liderança e da comunicação com vistas a prevenir procedimentos e tratamento equivocados privilegiando a segurança no uso de medicamentos e controle de infecção. • identificar oportunamente a necessidade de prover cuidados paliativos na APS, de forma a fornecer alívio para dor e outros sintomas estressantes.
ATENÇÃO À SAÚDE (COLETIVA)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar e vivenciar a política de atenção à saúde. 2. Identificar e analisar os indicadores de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar a rede de assistência em fazer uma análise crítica comparando-a com as propostas da Secretaria de Saúde do Estado de MG e Ministério da Saúde. • identificar e analisar as principais causas de morbidade, mortalidade e outros indicadores de saúde. • identificar o comitê de mortalidade infantil e materna. • identificar as propostas dos Centros Regionais de Assistência Social.
GESTÃO EM SAÚDE (PROCESSO)	1. Identificar e analisar a organização do processo	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as Linhas Guia e Protocolos do SUS em Juiz de Fora, Secretaria de Saúde do Estado de MG e Ministério da Saúde.

<p>DE TRABALHO EM SAÚDE)</p>	<p>de trabalho na UBS e a gestão do SUS.</p> <p>2. Vivenciar o processo de referência e contrarreferência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● vivenciar o trabalho da equipe, conhecendo o fluxo e rotinas de atendimento. ● identificar o Sistema de Referência e Contrarreferência. ● observar e descrever as relações de trabalho do médico frente à equipe de saúde e usuários (relação médico-paciente e familiares). ● Trabalhar de forma segura em equipes e no exercício da liderança e da comunicação com vistas a prevenir procedimentos e tratamento equivocados privilegiando a segurança no uso de medicamentos e controle de infecção. ● Identificar oportunamente a necessidade de prover cuidados paliativos na APS, de forma a fornecer alívio para dor e outros sintomas estressantes
<p>EDUCAÇÃO EM SAÚDE/MEIO AMBIENTE</p>	<p>1. Identificar e desenvolver as estratégias de educação em saúde/educação ambiental junto à APS e demais institutos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar o perfil de necessidades de educação em saúde/educação ambiental da área e/ou microárea. ● planejar e participar das ações educativas dos serviços de saúde nos diversos cenários ● traçar ações para educação em direitos humanos, combatendo o racismo e as discriminações valorizando as populações invisibilizadas e a proteção aos direitos da pessoa com Transtorno de Espectro Autista conforme prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais. Bem como, promover a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Resolução N° 1, de 17 de junho de 2004

Quadro 9: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 4 – Medicina

<p>Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador</p>		
<p>UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 4 - MEDICINA</p>		
<p>Imagem objetivo: Vivenciar e praticar ações de promoção e prevenção Atenção nas áreas de HAS e DM, enfatizando as principais comorbidades e riscos. Abordar saúde do trabalhador e sua relação com o adoecimento e o ambiente de trabalho.</p>		
<p>EIXO</p>	<p>OBJETIVOS</p>	<p>TAREFAS A SEREM DESENVOLVIDAS</p>
<p>ATENÇÃO À SAÚDE (INDIVIDUAL)</p>	<p>1. Abordar o indivíduo portador de HAS e DM identificando fatores de risco e agravantes relacionados a estas comorbidades</p> <p>2. Participar dos atendimentos aos portadores de HAS, DM (ou sequelas) de doenças ocupacionais, ou acidentes de trabalho,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar sob supervisão do atendimento ambulatorial, realizando anamnese e exame físico considerando o nível de complexidade e autonomia. ● participar sob supervisão dos casos suspeitos ou confirmados de doença ocupacional e acidentes de trabalho, identificando o nexo causal entre a doença e sua ocupação. ● realizar visita domiciliar sob supervisão nas condições indicadas. ● trabalhar de forma segura em equipes e no exercício da liderança e da comunicação com vistas a prevenir procedimentos e tratamento

	para evidenciar as necessidades de saúde em cada condição.	equivocados privilegiando a segurança no uso de medicamentos e controle de infecção. <ul style="list-style-type: none"> identificar oportunamente a necessidade de prover cuidados paliativos na APS, de forma a fornecer alívio para dor e outros sintomas estressantes
ATENÇÃO À SAÚDE (COLETIVA)	<ol style="list-style-type: none"> Identificar as políticas governamentais na saúde do trabalhador Reconhecer como funciona o sistema de referência e contrarreferência para saúde do trabalhador, Hipertensão e Diabetes no Sistema de Saúde de Juiz de Fora. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar visita ao DSAT (Departamento de Saúde do Trabalhador). Identificar os serviços de referência do SUS relacionados a atenção aos hipertensos e diabéticos. Evidenciar o funcionamento dos programas governamentais (estaduais e federais) para hipertensão e diabetes na atenção primária. Utilizar o funcionamento dos sistemas de informação. Trabalhar de forma segura em equipes e no exercício da liderança e da comunicação com vistas a prevenir procedimentos e tratamento equivocados privilegiando a segurança no uso de medicamentos e controle de infecção. Identificar oportunamente a necessidade de prover cuidados paliativos na APS, de forma a fornecer alívio para dor e outros sintomas estressantes.
EDUCAÇÃO EM SAÚDE/MEIO AMBIENTE	<ol style="list-style-type: none"> Identificar as estratégias de educação em saúde voltadas para a saúde do trabalhador, Hipertensão, Diabetes e comorbidades. Promover ações de educação em saúde/educação ambiental no território das UBS no que tange a saúde do trabalhador, Hipertensão, Diabetes e comorbidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar ações educativas sobre a importância da prevenção e identificação das doenças relacionadas ao trabalho; Realizar ações educativas sobre temas de interesse aos portadores de Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e comorbidades. Esclarecer aos usuários sobre as entidades, serviços e instrumentos referente à saúde do trabalhador (CAT, CIPA, DSAT). traçar ações para educação em direitos humanos, combatendo o racismo e as discriminações valorizando as populações invisibilizadas e a proteção aos direitos da pessoa com Transtorno de Espectro Autista conforme prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais. Bem como, promover a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Resolução N° 1, de 17 de junho de 2004.
GESTÃO EM SAÚDE (PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE)	<ol style="list-style-type: none"> Informar-se sobre o itinerário dos portadores de Hipertensão, Diabetes e comorbidades, a partir do diagnóstico nas UBS Entender o fluxo nos diversos níveis de atenção à saúde do trabalhador. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar o fluxograma para Hipertensão e diabetes, considerando locais, insumos, classificação de risco e níveis de complexidade. Elaborar o fluxograma de atendimento à saúde do trabalhador, considerando locais, insumos, classificações de risco e níveis de complexidade.

Quadro 10: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 5 – Medicina

Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador		
UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 5 - MEDICINA		
Imagem Objetivo: Conhecer a rede de atendimento em Saúde Mental do Município praticando ações de promoção e prevenção por meio da vivência dos processos de trabalho		
EIXO	OBJETIVOS	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
ATENÇÃO À SAÚDE (INDIVIDUAL)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coletar a história clínica do indivíduo 2. Correlacionar história individual e os determinantes biopsicossocioambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar visitas domiciliares a pacientes de Saúde Mental (portadores de Transtornos Mentais e usuários de drogas lícitas e/ou ilícitas). • Identificar os problemas e necessidades de saúde no ciclo de vida. • Identificar as possibilidades de prevenção e intervenção. • Participar de atividades em cenários pertinentes à Saúde Mental na área de abrangência da UBS e nas instituições de apoio (Residências Terapêuticas, CAPS). • Trabalhar de forma segura em equipes e no exercício da liderança e da comunicação com vistas a prevenir procedimentos e tratamento equivocados privilegiando a segurança no uso de medicamentos e controle de infecção. • Identificar oportunamente a necessidade de prover cuidados paliativos na APS, de forma a fornecer alívio para dor e outros sintomas estressantes.
ATENÇÃO À SAÚDE (COLETIVA)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar e analisar o ciclo de vida da família. 2. Identificar e vivenciar a política de atenção à saúde mental. 3. Identificar e analisar os indicadores de saúde 4. (Desospitalização) 	<ul style="list-style-type: none"> • Esquematizar o fluxo da rede de assistência e fazer uma análise crítica da atual política de atendimento ao paciente portador de doença mental • Identificar e analisar as principais causas de morbidade, mortalidade e outros indicadores de saúde. • Identificar as propostas alternativas à desospitalização.
GESTÃO EM SAÚDE (PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar e analisar a organização do processo de trabalho na UBS e a gestão do SUS. 2. Vivenciar o processo de referência e contrarreferência 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as Linhas Guia e Protocolos do SUS em Juiz de Fora, Secretaria de Saúde do Estado de MG e Ministério da Saúde. • Vivenciar o trabalho da equipe, conhecendo o fluxo e as rotinas de atendimento. • Identificar o Sistema de Referência e Contrarreferência. • Observar e descrever as relações de trabalho do médico frente à equipe de saúde e usuários (relação médico-paciente e familiares). • Trabalhar de forma segura em equipes e no exercício da liderança e da comunicação com vistas a prevenir procedimentos e tratamento equivocados

		<p>privilegiando a segurança no uso de medicamentos e controle de infecção.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar oportunamente a necessidade de prover cuidados paliativos na APS, de forma a fornecer alívio para dor e outros sintomas estressantes.
<p>EDUCAÇÃO EM SAÚDE/MEIO AMBIENTE</p>	<p>1. Identificar e desenvolver as estratégias de educação em saúde/educação ambiental junto à APS e cenários pertinentes ao atendimento de Saúde Mental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar o perfil de necessidades de educação em saúde/educação ambiental da área e/ou microárea. ● Planejar e participar das ações educativas dos serviços de saúde nos diversos cenários. ● traçar ações para educação em direitos humanos, combatendo o racismo e as discriminações valorizando as populações invisibilizadas e a proteção aos direitos da pessoa com Transtorno de Espectro Autista conforme prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais. Bem como, promover a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Resolução N° 1, de 17 de junho de 2004.

7. NORMAS GERAIS

Para atuar na Unidade do Programa Integrador, o estudante deverá estar devidamente uniformizado, com jaleco (uso obrigatório). É recomendável, por motivos de biossegurança, o uso de calças compridas e sapatos fechados. O estudante deverá estar com seu material escolar (caderno, lápis, caneta), bem com aqueles necessários para as atividades clínicas programadas (estetoscópio, termômetro, etc.).

OBS. 1: Sapatos de salto alto, acessórios como: jóias, tênis e bolsas de marca, aparelhos eletro-eletrônicos, computadores não devem ser usados pelos estudantes durante a sua permanência na comunidade.

OBS. 2: A FCMS/JF não se responsabiliza por qualquer perda de objetos pessoais dos estudantes, incluindo: dinheiro, cartões de crédito, cheques, vales, aparelhos eletro-eletrônicos, etc. no decorrer das atividades do UPI.

TODOS OS ESTUDANTES DEVEM ESTAR COM O CARTÃO DE VACINA EM DIA.

8. LOCALIZAÇÃO E ACESSOS ÀS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE UBS

Quadro 11: Localização e Acessos às Unidades Básicas de Saúde - UBSs

	UBS	Transporte Intermunicipal – Ônibus. LINHAS/NÚMERO:
1	Nossa Senhora Aparecida Rua: N. Sra. Aparecida, nº 120	403 (Para em frente a UBS)
2	Parque Guarani Rua: Sofia Rafael Zacarias, nº 658	135 (Para em frente a UBS)
3	Santo Antônio Rua: Alexandre da Ressureição, nº 285	439, 440, 441 e 442
4	Milho Branco Rua: Nicolau Schuery S/N	608,609 e 646
5	Bairro Industrial Rua João Gualberto,110	604,605,606,700,703,726,727,731e 751
6	Retiro Rua: Sebastião Cardoso,nº 41	306 (para em frente a UBS), 302,305,308
7	Jardim Esperança Rua: Pedro João Micheleto, nº 35	303, 305, 315 (Jardim Esperança)
8	Santa Cecilia Rua: Gabriel Rodrigues,nº 900	527 (Para em frente a UBS, mas percorre primeiro o bairro e depois passa pela UBS)
9	Marumbi Rua Barão do Retiro,1462	203,207,209 e 249
10	Jóquei I Rua José Basílio,110 Jóquei Clube 1	737 ou 701
11	Jóquei II Av. Antônio Guimarães Peralva,139 Jóquei Clube 2	700 ou 703 Barbosa Lage (passa na porta da UBS)

Fonte: Disponível em www.astransp.com.br

9. AVALIAÇÃO DO PROCESSO E GESTÃO DA UPI

Para garantir a efetividade do processo de ensino aprendizagem e a gestão dos processos relacionados a UPI são utilizados cinco instrumentos. Os dois primeiros referem-se ao desempenho do facilitador na execução da problematização e conseqüentemente do ciclo pedagógico. O terceiro instrumento tem por finalidade verificar a qualidade do ciclo pedagógico propriamente dito. O quarto instrumento avalia todo o processo de realização do método empregado. E, por fim, o quinto instrumento registra as ações educativas realizadas no decorrer do semestre, em função da UPI.

9.1 Avaliações de Desempenho do Facilitador

São utilizados dois instrumentos pelos estudantes para avaliar o facilitador; um refere-se ao atributo “relações interpessoais” e outro ao “processo de ensino-aprendizagem”. Esses instrumentos têm por objetivo contribuir para a melhoria do processo e, conseqüentemente, da gestão da UPI, garantindo dessa forma, a efetividade do método utilizado.

9.1.1 Atuação do facilitador nas relações interpessoais

- 1- Meu facilitador foi pontual.
 - () **Discordo plenamente**
 - () **Discordo**
 - () **Nulo**
 - () **Concordo**
 - () **Concordo Plenamente**

- 2- Meu facilitador foi assíduo.
 - () **Discordo plenamente**
 - () **Discordo**
 - () **Nulo**
 - () **Concordo**
 - () **Concordo Plenamente**

- 3- Meu facilitador teve atitude de ética e respeito.
 - () **Discordo plenamente**
 - () **Discordo**
 - () **Nulo**
 - () **Concordo**

Concordo Plenamente

4- Meu facilitador apresentou uma comunicação clara.

Discordo plenamente

Discordo

Nulo

Concordo

Concordo Plenamente

5- Meu facilitador teve a capacidade de fazer e receber críticas.

Discordo plenamente

Discordo

Nulo

Concordo

Concordo Plenamente

6- Meu facilitador apresentou atitude de cooperação com o grupo.

Discordo plenamente

Discordo

Nulo

Concordo

Concordo Plenamente

7- Meu facilitador realizou autoavaliação e avaliação individual dos estudantes.

Discordo plenamente

Discordo

Nulo

Concordo

Concordo Plenamente

8- Meu facilitador apresentou habilidade na condução do trabalho em pequeno grupo.

Discordo plenamente

Discordo

Nulo

Concordo

Concordo Plenamente

Comentários Gerais:

9.1.2 Atuação do facilitador no processo de ensino aprendizagem

1- Seu facilitador estimula o seu desenvolvimento à exploração de dados.

- Discordo plenamente**
- Discordo**
- Nulo**
- Concordo**
- Concordo Plenamente**

2- Seu facilitador estimula o seu desenvolvimento na formulação de questões de aprendizagem com enfoque em necessidades de saúde.

- Discordo plenamente**
- Discordo**
- Nulo**
- Concordo**
- Concordo Plenamente**

3- Seu facilitador estimula para que você faça análise integradora das dimensões biológica, psicológica e social.

- Discordo plenamente**
- Discordo**
- Nulo**
- Concordo**
- Concordo Plenamente**

4- Seu facilitador estimula para que você faça o levantamento das hipóteses.

- Discordo plenamente**
- Discordo**
- Nulo**
- Concordo**
- Concordo Plenamente**

5- Seu facilitador estimula para que você faça análise crítica das informações e suas fontes.

- Discordo plenamente**
- Discordo**
- Nulo**
- Concordo**
- Concordo Plenamente**

6- Seu facilitador estimula para que você faça síntese provisória.

- Discordo plenamente**
- Discordo**
- Nulo**
- Concordo**
- Concordo Plenamente**

7- Seu facilitador estimula para que você faça socialização e discussão das informações para geração de novo conhecimento.

- Discordo plenamente**
- Discordo**
- Nulo**
- Concordo**
- Concordo Plenamente**

8- Seu facilitador estimula para que você faça à identificação das lacunas de conhecimento.

- Discordo plenamente**
- Discordo**
- Nulo**
- Concordo**
- Concordo Plenamente**

Comentários Gerais:

9.2 Avaliação do Ciclo Pedagógico pela Coordenação da UPI

Para avaliar a qualidade do ciclo pedagógico é utilizado um formulário específico para registrar as hipóteses/lacunas levantadas e as questões que foram construídas e derivadas do ciclo pedagógico realizado pelo facilitador.

O resultado é analisado criticamente pela coordenadora da UPI com o objetivo de identificar possíveis fortalezas e fragilidades do processo, garantindo, dessa forma, a qualidade do ciclo pedagógico vivenciado pelos estudantes.

E-mail:

Nome do Facilitador:

Semestre:

Unidade Básica de Saúde:

- UBS 1: Jóquei Clube I
- UBS 2: Jóquei Clube II
- UBS 3: Jardim Esperança
- UBS 4: Milho Branco
- UBS 5: Nossa Senhora Aparecida
- UBS 6: Parque Guarani
- UBS 7: Retiro
- UBS 8: Santo Antônio
- UBS 9: Santa Cecília
- UBS 10: Bairro Industrial
- UBS 11: Marumbi

Unidade do Programa Integrador referente a Ação:

UPI - 1

UPI - 2

UPI - 3

UPI - 4

UPI - 5

Abaixo escolha o ciclo:

Ciclo 1

Ciclo 2

Data do Ciclo:

2024/1

2024/2

Hipóteses/Lacunas:

Questões:

9.3 Relatório de Gestão - Unidade do Programa Integrador (UPI)

O relatório de gestão preenchido pelo facilitador tem por objetivo registrar as fortalezas, fragilidades, além da seleção de um “estudante exemplo” e “membros da comunidade” para, se necessário, serem contactados pela coordenação da UPI com o objetivo de detalhar algum procedimento ou ação que deva ser esclarecida. O último campo do formulário é destinado a “ações sugeridas” para o próximo semestre com o intuito de melhorar os processos da UPI.

Para Refletir:

Relação Equipe/UPI (profissionais, agentes, estudantes e facilitadores)

Relação UPI /Comunidade

Relação facilitador/estudante

Nome do Facilitador

Semestre

2024/1

2024/2

Unidade Básica de Saúde

- UBS 1: Jóquei Clube I
- UBS 2: Jóquei Clube II
- UBS 3: Jardim Esperança
- UBS 4: Milho Branco
- UBS 5: Nossa Senhora Aparecida
- UBS 6: Parque Guarani
- UBS 7: Retiro
- UBS 8: Santo Antônio
- UBS 9: Santa Cecília
- UBS 10: Bairro Industrial
- UBS 11: Marumbi

Data do relatório

Unidade do Programa Integrador referente a Ação

UPI - 1

UPI - 2

UPI - 3

UPI - 4

UPI – 5

Fortalezas

Fragilidades

“Estudante exemplo” para registro de documentário

“Membros da comunidade” que valorizam a UPI para registro de documentário

Ações sugeridas para o próximo semestre

9.4 Ações Educativas - Unidade do Programa Integrador

Outro instrumento importante que o facilitador utiliza, refere-se às “ações educativas”, que tem por objetivo registrar as atividades relacionadas a educação em saúde realizadas nas UBSs, escolas, igrejas, praças e demais cenários vinculados à UPI para acompanhamento da coordenação.

E-mail

Semestre

2024/1

2024/2

Unidade Básica de Saúde

Unidade do Programa Integrador referente a Ação

UPI - 1

UPI - 2

UPI - 3

UPI - 4

UPI – 5

Data da ação

Nome da ação

Objetivo

Método da ação

Público alvo

Fortalezas

Fragilidades

Inserir fotos

10. BIBLIOGRAFIA DA UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR

10.1 Bibliografia da UPI 1

Período Letivo	2º período
Disciplina/Área de Conhecimento (Unidade Curricular)	PROGRAMA INTEGRADOR I
Unidade Acadêmica	PROGRAMA INTEGRADOR
PROGRAMA INTEGRADOR I **	
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. ANDRADE, L. O. M.; BARRETO, I. C. H. C. SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. São Paulo: Hucitec, 2007.2. CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2008.3. MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.	
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none">1. CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.2. CORCORAN, N. Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.3. MACHADO, P. H. B.; LEANDRO, J. A.; MICHALISZYN, M. S. (Org.). Saúde coletiva: um campo em construção. IBPEX, 2006.4. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Os sentidos da integridade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ - IMS, 2001.5. STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.6. RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: Sagah, 2018. [E-book].7. GRABAN, M. Hospitais Lean: melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. [E-book].	
Bibliografia Virtual: <p>GRUPO A EDUCAÇÃO. Biblioteca A. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/biblioteca-a http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 06 fev. 2024.</p> <p>GRUPO A EDUCAÇÃO. Biblioteca A. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Saúde coletiva [recurso eletrônico] / Taís de Campos Moreira [et al.]. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/biblioteca-a http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 12 fev. 2024.</p>	
Periódicos Especializados: <ul style="list-style-type: none">• EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. Ebsco Host. Rio de Janeiro: EBSCO, 2024. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 06 fev. 2024.• EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. BMC Public Health. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 03 jun. 2024.• EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. Journal of Public Health Policy. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 03 jun. 2024.• EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. Portuguese Journal of Public Health. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco	

<p>http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducatcional/login/. Acesso em: 03 jun. 2024.</p> <ul style="list-style-type: none"> • EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. BMC Primary Care. Disponível em: suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducatcional/login/. Acesso em: 03 jun. 2024. • EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. Annals of Family Medicine. Disponível em: suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducatcional/login/. Acesso em: 03 jun. 2024.
--

10.2 Bibliografia da UPI 2

Período Letivo	3º período
Disciplina/Área de Conhecimento (Unidade Curricular)	PROGRAMA INTEGRADOR II
Unidade Acadêmica	PROGRAMA INTEGRADOR
PROGRAMA INTEGRADOR II**	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ABRAMOWICZ, A.; GOMES, N. Educação e raça. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010. 2. DRUMOND JR., M. Epidemiologia nos municípios muito além das normas. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2011. 3. RUSCHEINSKY, A. (Org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. <i>[E-book]</i>. <p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AGUIAR, Z. N. (Org.) SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 2. HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. <i>[E-book]</i>. 3. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2018. 4. SILVA, E. Saúde ambiental: o meio ambiente e o homem. São Paulo: Editora All Print, 2012. 5. SILVEIRA, M. M. Política nacional de saúde pública: a trindade desvelada: economia-saúde-população. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2005. 6. RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: Sagah, 2018. <i>[E-book]</i>. 7. GRABAN, M. Hospitais Lean: melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. <i>[E-book]</i>. <p>Bibliografia Virtual:</p> <p>GRUPO A EDUCAÇÃO. Biblioteca A. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Disponível em: suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/Biblioteca A http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducatcional/login/. Acesso em: 06 fev. 2024.</p> <p>GRUPO A EDUCAÇÃO. Biblioteca A. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Saúde coletiva [recurso eletrônico] / Taís de Campos Moreira. [et al.]. Disponível em: suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/Biblioteca A http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducatcional/login/. Acesso em: 12 fev. 2024.</p> <p>Periódicos Especializados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. Ebsco Host. Rio de Janeiro: EBSCO, 2024. Disponível em: suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducatcional/login/. Acesso em: 06 fev. 2024. • EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. Annals of Family Medicine. Disponível em: suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducatcional/login/. Acesso em: 03 jun. 2024. 	

- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **BMC Primary Care**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://portal.suprema.edu.br/area_restrita/informar_usuario_e_senha_do_Portal/Biblioteca_FCMS/JF/expandir_as_opcoes/campo_URLs_externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Portuguese Journal of Public Health**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://portal.suprema.edu.br/area_restrita/informar_usuario_e_senha_do_Portal/Biblioteca_FCMS/JF/expandir_as_opcoes/campo_URLs_externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Public Health Research & Practice**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://portal.suprema.edu.br/area_restrita/informar_usuario_e_senha_do_Portal/Biblioteca_FCMS/JF/expandir_as_opcoes/campo_URLs_externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/> Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Reviews on Environmental Health**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://portal.suprema.edu.br/area_restrita/informar_usuario_e_senha_do_Portal/Biblioteca_FCMS/JF/expandir_as_opcoes/campo_URLs_externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

Notas explicativas sobre Bibliografias

O título “**DRUMOND JR., M. Epidemiologia nos municípios muito além das normas. São Paulo: Hucitec, 2003.**” encontra-se em situação de esgotado no mercado editorial, sem previsão de novas edições e reimpressões. Por este motivo foi adquirido o título “**BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRON, T. Epidemiologia básica. São Paulo: Santos, 2010.**” em caráter de atualização bibliográfica e complementação quantitativa de exemplares.

10.3 Bibliografia da UPI 3 - Enfermagem

Período Letivo	4º período
Disciplina/Área de Conhecimento (Unidade Curricular)	PROGRAMA INTEGRADOR III
Unidade Acadêmica	PROGRAMA INTEGRADOR
PROGRAMA INTEGRADOR ENFERMAGEM	
Bibliografia Básica:	
1. BARROS, S. M. O.; MARIN, H. F.; ABRÃO, A. C. F. V. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial . São Paulo: Roca, 2002.	
2. HOCKENBERRY, M. Wong Fundamentos de enfermagem pediátrica . 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
3. SANTOS, A. S.; MIRANDA, M. R. C. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde . Barueri: Manole, 2007.	
Bibliografia Complementar:	
1. AGUIAR NETO, Z. (Org.). SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios . 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.	
2. BOWDEN, V. Procedimentos de enfermagem pediátrica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
3. FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a cuidar em saúde pública . São Caetano do Sul: Yendis, 2008.	
4. PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro: MedBook, 2014.	
5. HARADA, M. J. C. S.; PEDREIRA, M. L. G.; VIANA, D. L. Promoção da saúde: fundamentos e práticas . São Paulo: Yendis, 2012.	
6. RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos . Porto Alegre: Sagah, 2018. [E-book].	
7. GRABAN, M. Hospitais Lean: melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. [E-book].	
Bibliografia Virtual:	
GRUPO A EDUCAÇÃO. Biblioteca A . Porto Alegre: Grupo A, 2024. Disponível em: suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/Biblioteca A http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/ . Acesso em: 06 fev. 2024.	

GRUPO A EDUCAÇÃO. Biblioteca A. Porto Alegre: Grupo A, 2024. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências** [recurso eletrônico] / Organizadores, Bruce B. Duncan... [et al.] Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/Biblioteca A](http://suprema.edu.br/área%20restrita/informar%20usuário%20e%20senha%20do%20Portal/Biblioteca%20FCMS/JF/expandir%20as%20opções/campo%20URLs%20externas/Biblioteca%20A) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativa/login/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

Periódicos Especializados:

- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Ebsco Host**. Rio de Janeiro: EBSCO, 2024. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/EBSCO](http://suprema.edu.br/área%20restrita/informar%20usuário%20e%20senha%20do%20Portal/Biblioteca%20FCMS/JF/expandir%20as%20opções/campo%20URLs%20externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativa/login/>. Acesso em: 06 fev. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Annals of Family Medicine**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://suprema.edu.br/área%20restrita/informar%20usuário%20e%20senha%20do%20Portal/Biblioteca%20FCMS/JF/expandir%20as%20opções/campo%20URLs%20externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativa/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **BMC Primary Care**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://suprema.edu.br/área%20restrita/informar%20usuário%20e%20senha%20do%20Portal/Biblioteca%20FCMS/JF/expandir%20as%20opções/campo%20URLs%20externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativa/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Education for Primary Care**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://suprema.edu.br/área%20restrita/informar%20usuário%20e%20senha%20do%20Portal/Biblioteca%20FCMS/JF/expandir%20as%20opções/campo%20URLs%20externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativa/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Family Medicine**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://suprema.edu.br/área%20restrita/informar%20usuário%20e%20senha%20do%20Portal/Biblioteca%20FCMS/JF/expandir%20as%20opções/campo%20URLs%20externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativa/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Journal of General & Family Medicine**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://suprema.edu.br/área%20restrita/informar%20usuário%20e%20senha%20do%20Portal/Biblioteca%20FCMS/JF/expandir%20as%20opções/campo%20URLs%20externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativa/login/> Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Reviews on Environmental Health**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://suprema.edu.br/área%20restrita/informar%20usuário%20e%20senha%20do%20Portal/Biblioteca%20FCMS/JF/expandir%20as%20opções/campo%20URLs%20externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativa/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

10.4 Bibliografia da UPI 3 - Fisioterapia

Período Letivo	4º período
Disciplina/Área de Conhecimento (Unidade Curricular)	PROGRAMA INTEGRADOR III
Unidade Acadêmica	PROGRAMA INTEGRADOR
PROGRAMA INTEGRADOR FISIOTERAPIA	
Bibliografia Básica:	
1. DAVIS, C. M. Fisioterapia e reabilitação : terapias complementares. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
2. DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva : fundamentos e aplicações. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.	
3. REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil : fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.	
Bibliografia Complementar:	
1. CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.	
2. ESCOBAR, A. M. U. et al. A promoção da saúde na infância . 2. ed. Barueri: Manole, 2013.	

3. HARADA, M. J. C. S.; PEDREIRA, M. L. G.; VIANA, D. L. **Promoção da saúde: fundamentos e práticas**. São Paulo: Yendis, 2012.
4. LIMA, E. M. M. et al. **Políticas públicas de educação-saúde: reflexões, diálogos e práticas**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.
5. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
6. RODRIGUES, K. M. **Princípios dos cuidados paliativos**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [E-book].
7. GRABAN, M. **Hospitais Lean: melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. [E-book].

Bibliografia Virtual:

GRUPO A EDUCAÇÃO. **Biblioteca A**. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/biblioteca-a <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativo/login/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

GRUPO A EDUCAÇÃO. **Biblioteca A**. Porto Alegre: Grupo A, 2024. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências** [recurso eletrônico] / Organizadores, Bruce B. Duncan... [et al.] Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/biblioteca-a <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativo/login/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

Periódicos Especializados:

- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Ebsco Host**. Rio de Janeiro: EBSCO, 2024. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativo/login/>. Acesso em: 06 fev. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Annals of Family Medicine**. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativo/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **BMC Primary Care**. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativo/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Education for Primary Care**. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativo/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Family Medicine**. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativo/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Journal of General & Family Medicine**. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativo/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Reviews on Environmental Health**. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativo/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

10.5 Bibliografia da UPI 3 - Odontologia

Período Letivo	4º período
Disciplina/Área de Conhecimento (Unidade Curricular)	PROGRAMA INTEGRADOR III

Unidade Acadêmica	PROGRAMA INTEGRADOR
PROGRAMA INTEGRADOR ODONTOLOGIA	
Bibliografia Básica:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BUSATO, A. L. S.; MALTZ, M. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Série Abeno) 2. PEREIRA, A. C. et al. Tratado de saúde coletiva em odontologia. São Paulo: Napoleão, 2009. 3. SILVA, A. N.; SENNA, M. A. A. Fundamentos em saúde bucal coletiva. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 	
Bibliografia Complementar:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRAGA, N. P.; LEITE, I. C. G. O cuidado com a saúde bucal do adolescente: orientações para os profissionais de saúde. Juiz de Fora: UFJF, 2010. 2. KRAMER, P. F.; FELDENS, C. A.; ROMANO, A. R. Promoção da saúde bucal em odontopediatria: diagnóstico, prevenção e tratamento da cárie oclusal. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 3. KRIGER, L. ABOPREV promoção de saúde bucal: paradigma, ciência, humanização. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003. 4. MELLO, H. S. A. Odontogeriatrics. São Paulo: Santos, 2005. 5. MOYSÉS, S. J. Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 6. RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: Sagah, 2018. [E-book]. 7. GRABAN, M. Hospitais Lean: melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. [E-book]. 	
Bibliografia Virtual:	
<p>GRUPO A EDUCAÇÃO. Biblioteca A. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/biblioteca-a http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 06 fev. 2024.</p> <p>GRUPO A EDUCAÇÃO. Biblioteca A. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências [recurso eletrônico] / Organizadores, Bruce B. Duncan... [et al.] Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/biblioteca-a http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 06 fev. 2024.</p>	
Periódicos Especializados:	
<ul style="list-style-type: none"> • EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. Ebsco Host. Rio de Janeiro: EBSCO, 2024. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 06 fev. 2024. • EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. Annals of Family Medicine. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 03 jun. 2024. • EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. BMC Primary Care. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 03 jun. 2024. • EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. Education for Primary Care. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 03 jun. 2024. • EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. Family Medicine. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 03 jun. 2024. • EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. Journal of General & Family Medicine. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebsco http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 03 jun. 2024. 	

- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Reviews on Environmental Health**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://suprema.edu.br/area_restrita/informar_usuario_e_senha_do_Portal/Biblioteca_FCMS/JF/expandir_as_opcoes/campo_URLs_externas/) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

10.6 Bibliografia da UPI 3 - Medicina

Período Letivo	4º período
Disciplina/Área de Conhecimento (Unidade Curricular)	PROGRAMA INTEGRADOR III
Unidade Acadêmica	PROGRAMA INTEGRADOR
PROGRAMA INTEGRADOR III**	
Bibliografia Básica:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DUNCAN, B. B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. <i>[E-book 5. ed. / 2022]</i>. 2. ESCOBAR, A. M. U. A promoção da saúde na infância. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. 3. VASQUES, F. A. P. Pré-natal. Rio de Janeiro: Rubio, 2006. 	
Bibliografia Complementar:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AGUIAR, Z. N. (Org.) SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 2. ARCHANJO, D. R.; ARCHANJO, L. R. Saúde da família na atenção primária. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. 3. BERLEZI, E. M.; WINKELMANN, E. R. Atenção integral à saúde. Ijuí/RS: UNIJUI, 2014. 4. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2v. <i>[E-book]</i> 5. SARTORI, M. G. F.; SUN, S. Y. Saúde da mulher: bases da medicina integrada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 6. RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: Sagah, 2018. <i>[E-book]</i>. 7. GRABAN, M. Hospitais Lean: melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. <i>[E-book]</i>. 	
Bibliografia Virtual:	
<p>GRUPO A EDUCAÇÃO. Biblioteca A. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Disponível em: suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ Biblioteca A http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 06 fev. 2024.</p> <p>GRUPO A EDUCAÇÃO. Biblioteca A. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências [recurso eletrônico] / Organizadores, Bruce B. Duncan. [et al.] Disponível em: suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/Biblioteca A http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 06 fev. 2024.</p>	
Periódicos Especializados:	
<ul style="list-style-type: none"> • EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. Ebsco Host. Rio de Janeiro: EBSCO, 2024. Disponível em: suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/EBSCO http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 06 fev. 2024. • EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. Annals of Family Medicine. Disponível em: suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 03 jun. 2024. • EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. BMC Primary Care. Disponível em: suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/. Acesso em: 03 jun. 2024. 	

- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Education for Primary Care**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://portal.suprema.edu.br/area_restrita/informar_usuario_e_senha_do_Portal/Biblioteca_FCMS/JF/expandir_as_opcoes/campo_URLs_externas/) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Family Medicine**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://portal.suprema.edu.br/area_restrita/informar_usuario_e_senha_do_Portal/Biblioteca_FCMS/JF/expandir_as_opcoes/campo_URLs_externas/) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Journal of General & Family Medicine**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://portal.suprema.edu.br/area_restrita/informar_usuario_e_senha_do_Portal/Biblioteca_FCMS/JF/expandir_as_opcoes/campo_URLs_externas/) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/> Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Reviews on Environmental Health**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://portal.suprema.edu.br/area_restrita/informar_usuario_e_senha_do_Portal/Biblioteca_FCMS/JF/expandir_as_opcoes/campo_URLs_externas/) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

10.7 Bibliografia da UPI 4 - Medicina

Período Letivo	5º período
Disciplina/Área de Conhecimento (Unidade Curricular)	PROGRAMA INTEGRADOR IV
Unidade Acadêmica	PROGRAMA INTEGRADOR
PROGRAMA INTEGRADOR IV**	
Bibliografia Básica:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. COHN, A. et al. A saúde como direito e como serviço. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 2. DIAS, E. C.; SILVA, T. L. Saúde do trabalhador na atenção primária à saúde. Belo Horizonte: COOPMED, 2013. 3. TINÓCO, A. L. A.; ROSA, C. O. B. Saúde do idoso: epidemiologia, aspectos nutricionais e processos do envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 	
Bibliografia Complementar:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AGUIAR, Z. N. (Org.) SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 2. BARRETO, S. M.; ECHER, I. C. Cessação do tabagismo: estratégias de intervenção da equipe de saúde. São Paulo: Editora Ac Farmacêutica, 2011. 3. SALDANHA, A. L.; CALDAS, C. P. Saúde do idoso: a arte de cuidar. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 4. SAMPAIO, H. A. C.; SABRY, M. O. D. Nutrição em doenças crônicas: prevenção e controle. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 5. TRETINI, L. P.; GUERREIRO, D. Condições crônicas e cuidados inovadores em saúde. São Paulo: Atheneu, 2014. 6. RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: Sagah, 2018. [E-book]. 7. GRABAN, M. Hospitais Lean: melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. [E-book]. 	
Bibliografia Virtual:	
GRUPO A EDUCAÇÃO. Biblioteca A . Porto Alegre: Grupo A, 2024. Disponível em: suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/Biblioteca A http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/ . Acesso em: 06 fev. 2024.	
GRUPO A EDUCAÇÃO. Biblioteca A. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências [recurso eletrônico] / Organizadores, Bruce B. Duncan [et al.]. Disponível em: suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/Biblioteca A http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/ . Acesso em: 06 fev. 2024.	

Periódicos Especializados:

- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Ebsco Host**. Rio de Janeiro: EBSCO, 2024. **Disponível em:** [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/EBSCO](http://suprema.edu.br/área%20restrita/informar%20usuário%20e%20senha%20do%20Portal/Biblioteca%20FCMS/JF/expandir%20as%20opções/campo%20URLs%20externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativa/login/>. Acesso em: 06 fev. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Annals of Family Medicine**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://suprema.edu.br/área%20restrita/informar%20usuário%20e%20senha%20do%20Portal/Biblioteca%20FCMS/JF/expandir%20as%20opções/campo%20URLs%20externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativa/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **BMC Primary Care**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://suprema.edu.br/área%20restrita/informar%20usuário%20e%20senha%20do%20Portal/Biblioteca%20FCMS/JF/expandir%20as%20opções/campo%20URLs%20externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativa/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Education for Primary Care**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://suprema.edu.br/área%20restrita/informar%20usuário%20e%20senha%20do%20Portal/Biblioteca%20FCMS/JF/expandir%20as%20opções/campo%20URLs%20externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativa/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Family Medicine**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://suprema.edu.br/área%20restrita/informar%20usuário%20e%20senha%20do%20Portal/Biblioteca%20FCMS/JF/expandir%20as%20opções/campo%20URLs%20externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativa/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Journal of General & Family Medicine**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://suprema.edu.br/área%20restrita/informar%20usuário%20e%20senha%20do%20Portal/Biblioteca%20FCMS/JF/expandir%20as%20opções/campo%20URLs%20externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativa/login/> Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Reviews on Environmental Health**. Disponível em: [suprema.edu.br/área restrita/informar usuário e senha do Portal/Biblioteca FCMS/JF/expandir as opções/campo URLs externas/ EBSCO](http://suprema.edu.br/área%20restrita/informar%20usuário%20e%20senha%20do%20Portal/Biblioteca%20FCMS/JF/expandir%20as%20opções/campo%20URLs%20externas/EBSCO) <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducativa/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

10.8 Bibliografia da UPI 5 - Medicina

Período Letivo	6º período
Disciplina/Área de Conhecimento (Unidade Curricular)	PROGRAMA INTEGRADOR V
Unidade Acadêmica	PROGRAMA INTEGRADOR
PROGRAMA INTEGRADOR V	
Bibliografia Básica:	
1. MURTA, G. S.; LEANDRO-FRANÇA, C.; SANTOS, K. B. Prevenção e promoção em saúde mental . Novo Hamburgo/RS: Sinopsys Editora, 2015.	
2. NEVES, R.; PAULON, S. M. Saúde mental na atenção básica . Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.	
3. SOUZA, A. C. Estratégias de inclusão da saúde mental na atenção básica . 3. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2015.	
Bibliografia Complementar:	
1. AGUIAR, Z. N. (Org.) SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios . 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.	
2. ARCHANJO, D. R.; ARCHANJO, L. R. Saúde da família na atenção primária . Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.	
3. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde . São Paulo: Atheneu, 2002.	
4. RENNO JUNIOR, J.; RIBEIRO, H. L. Tratado de saúde mental da mulher . São Paulo: Atheneu, 2012.	
5. MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde . Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.	
6. RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos . Porto Alegre: Sagah, 2018. [E-book].	

7. GRABAN, M. **Hospitais Lean**: melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. [E-book].

Bibliografia Virtual:

GRUPO A EDUCAÇÃO. **Biblioteca A**. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/biblioteca-a <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

GRUPO A EDUCAÇÃO. Biblioteca A. Porto Alegre: Grupo A, 2024. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências** [recurso eletrônico] / Organizadores, Bruce B. Duncan... [et al.] Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/biblioteca-a <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

Periódicos Especializados:

- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Ebsco Host**. Rio de Janeiro: EBSCO, 2024. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebSCO <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 06 fev. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Annals of Family Medicine**. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebSCO <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **BMC Primary Care**. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebSCO <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Education for Primary Care**. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebSCO <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Family Medicine**. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebSCO <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Journal of General & Family Medicine**. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebSCO <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- EBSCO INFORMATION SERVICES BRASIL. **Reviews on Environmental Health**. Disponível em: suprema.edu.br/area-restrita/informar-usuario-e-senha-do-portal/biblioteca-fcms/jf/expandir-as-opcoes/campo-urls-externas/ebSCO <http://portal.suprema.edu.br/FrameHTML/web/app/Edu/PortalEducacional/login/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

REFERÊNCIAS

BARTON, J.; COLLINS, A. **Portfolio assessment: a handbook for educators**. New York: Dale Seymour Publications, 1997.

BATISTA, N. A.; ROSSIT, R. A. S.; BATISTA, S. H. S. S.; SILVA, C. C. B.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. R.; POLETTO, P. R. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface (Botucatu)*, v. 22, p. 1705-1715, 2018.

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Revista Interface Comunicação, Saúde, Educação**, v. 3, n. 2, p. 139-154, 1998.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 163-178, 2000.

CAMPOS, G. W. S.; AMARAL, M. A. A clínica ampliada e compartilhada, a gestão democrática e redes de atenção como referenciais teórico-operacionais para a reforma do hospital. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 4, p. 849-859, 2007.

CECILIO, L. C. O. Trabalhando a missão de um hospital como facilitador da mudança organizacional: limites e possibilidades. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, n. 4, p. 973-983, 2000.

CRUESS, R. L.; CRUESS, S. R.; STEINERT, Y. Amending Miller's Pyramid to Include Professional Identity Formation. **Academic Medicine**, v. 91, n. 2, p. 180-185, 2016.

HEINZLE, M. R. S.; BAGNATO, M. H. S. Recontextualização do currículo integrado na formação médica. **Pro-Posições**, v. 26, n. 3, p. 225-238, set. 2015.

MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.) **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ/IMS: ABRASCO, 2001, p. 39-64.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Classroom Assessment and the National Science Education Standards**: A Guide for Teaching and Learning. Washington: National Academy Press, 2001.

PAIM, J. S.; TEIXEIRA, C. F. Configuração institucional e gestão do Sistema Único de Saúde: problemas e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 1819-1829, 2007.

PINHEIRO, R.; FERLA, A.; SILVA JÚNIOR, A. G. A integralidade na atenção à saúde da população. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 343-349, 2007.

RAMOS AZEVEDO, M. A.; DE ANDRADE, M. F. R. O papel da interdisciplinaridade e a formação do professor: aspectos histórico-filosóficos *Educação Unisinos*, v. 15, n. 3, p. 206–213, set./dez. 2011.

SÁ-CHAVES, I. **O portfólio reflexivo**: estratégias de formação e de supervisão. Porto: Porto Editora, 2000.